



Universidade Presbiteriana Mackenzie



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

**ANAIS
DA
XXIII MOSTRA DE TCC**
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VOLUME 12 N 1., jan/jun. 2010
ISSN 1517-4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Lopes

Reitor Manassés Claudino Fonteles

Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior

Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

ENTIDADE MANTENEDORA

Diretor Presidente Adilson Vieira

Diretor de Planejamento e Finanças Francisco Solano Portela

Diretor de Ensino e Desenvolvimento Cleverson Pereira de Almeida

Diretor de Administração e Gestão de Pessoas Gilson Alberto Novaes

DECANATO ACADÊMICO

Ademar Pereira

DECANATO DE EXTENSÃO

Helena Bonito Couto Pereira

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Sandra Maria Dotto Stump

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Diretora Beatriz Regina Pereira Saeta

Coordenadora do Curso de Psicologia Irani Tomiatto de Oliveira

Coordenadora de Extensão Tânia Aldrighi

Coordenadora de TGI Glaucia Mitsuko A. da Rocha

Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Rua Consolação, 930 – Edifício 38 – Térreo

São Paulo – SP – 01239-902

Telefone: (11) 2114-8142

Email: tgipsico@mackenzie.br

Anais da XV Mostra de TGI – v.12, n.1, jan/jun, 2010. ISSN 1517-4581

On line

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

O MUNDO É PARA TODOS? O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA	1
PÂMELA RAMOS PEYNEAU	1
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES.....	1
ESQUECIMENTO DO CORPO	2
EDUARDO BEZNOS.....	2
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES.....	2
8 E ½ , UMA NARRATIVA DO CINEMA SOBRE A IMPOSSIBILIDADE DE NARRAR.....	3
LUCAS MARQUES.....	3
ALEX MOREIRA CARVALHO	3
COMPETIÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTOS, CRENÇAS E VALORES NUMA EMPRESA COMPETITIVA.....	4
ALUNA: RENATA DE CARLO	4
ALZIRA BUSE FERNANDEZ.....	4
SONHOS NA METANÓIA	5
STELLA DE LUCA RÊGO	5
ANA LÚCIA RAMOS PANDINI.....	5
EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NOS SONHOS DE UM PORTADOR DE PSORÍASE6	6
CATARINE PAULINO DE DEUS AROSTI	6
ANA LÚCIA RAMOS PANDINI.....	6
CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE: UMA REFLEXÃO SOB O PONTO DE VISTA ANTROPO-FILOSÓFICO	7
ROBERTA MELO AYROSA.....	7
ÂNGELA ZAMORA CILENTO DE REZENDE.....	7
EFEITO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA QUALIDADE DA RELAÇÃO ENTRE VÍTIMA E AUTOR DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA NA FAMÍLIA, SEGUNDO A VISÃO DE PSICÓLOGOS.....	8
BEATRIZ VILMAR	8
ANNA CHRISTINA M. P. CARDOSO DE MELLO	8
O FENÔMENO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SEUS FATORES DE RISCO NA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL DE 2005 A 2009.....	10
MONIQUE DE FREITAS NUNES	10
ANNA CHRISTINA CARDOSO DE MELLO	10

MEDO DA MORTE: TRANSTORNO DO PÂNICO OU CONDIÇÃO HUMANA? – UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	11
KARIN SCHWARZ.....	11
AURÉLIO FABRÍCIO TORRES DE MELO	11
PERCEPÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA E AS CONDIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM: DEPOIMENTOS DE PROFESSORES.	12
NATALIA RODRIGUES DOS SANTOS.....	12
CARLA BIANCHA ANGELUCCI	12
UMA CARACTERIZAÇÃO DO TRATAMENTO ANALÍTICO- COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS AUTISTAS.....	13
LIA CAROLINE KOZARA DE PAULA	13
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....	13
O SIGNIFICADO DO AUTOMÓVEL COMO OBJETO DE CONSUMO NA VIDA COTIDIANA.....	14
PHILIPPE FERRARI DESIDÉRIO FERNANDES.	14
DANIEL BRANCHINI DA SILVA.....	14
ADOLESCENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO CUIDADOR FAMILIAR.....	15
CHRISTIANE ADLA SIUFI BITAR.....	15
DINORAH FERNANDES GIOIA MARTINS	15
A PERCEPÇÃO QUE O ALUNO TEM DO PROFESSOR COMO AUTORIDADE E A RELAÇÃO COM A IMAGEM QUE O MESMO PRETENDE TRANSMITIR EM SALA DE AULA.....	16
BEATRIZ ARAÚJO DE MACEDO.....	16
EDNILTON JOSÉ SANTA-ROSA	16
O TRABALHO E AS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	17
LANA CAETANO VAZ.....	17
EDNILTON JOSÉ SANTA- ROSA	17
A CRIANÇA COM CÂNCER – INSTRUMENTOS FACILITADORES PARA A ELABORAÇÃO DE SUAS VIVÊNCIAS FRENTE À DOENÇA	18
LETÍCIA PEREIRA SILVA DO AMARAL	18
ELISA MARINA BOURROUL VILLELA	18
LIBERDADE ASSISTIDA: UMA DISCUSSÃO ACERCA DE SUA EFETIVIDADE.	19
MARINA GUIMARÃES LISBOA.....	19
FERNANDO DA SILVEIRA	19
CINEMA COMO PERCEPÇÃO DO TEMPO E DA MEMÓRIA	20
VICTOR DALLA NORA ARAUJO.....	20
GRACIELA DERI DE CODINA	20

O CORPO COMO VIA RÉGIA PARA O INCONSCIENTE: UM ENFOQUE NO CASO MICHAEL JACKSON	21
LETÍCIA BREGALANTI GOMES	21
IVAN RAMOS ESTEVÃO.....	21
A SOLIDÃO NA PÓS-MODERNIDADE: "PARA SEMPRE O TEMPO, PARA SEMPRE AS HORAS. . ."	22
RAQUEL ATHAYDE COURI.....	22
IVAN RAMOS ESTEVÃO.....	22
UM RETRATO DA ONTOLOGIA NEGATIVA EM JACQUES LACAN	23
RODRIGO LUIZ CUNHA GONSALVES.....	23
IVAN RAMOS ESTEVÃO.....	23
ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS ENVOLVIDOS NA INFERTILIDADE CONJUGAL	24
RAQUEL JANDOZZA BATISTA.....	24
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS	24
ESTUDO DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL.....	25
FABIANA REGINA MOREIRA MARTINS PEREIRA.....	25
JOSÉ TADEU COUTINHO	25
CONDUTAS DE MÁ-FÉ SEGUNDO JEAN-PAUL SARTRE	26
DAVID WANG,.....	26
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU	26
“QUE JUSTIÇA QUEREMOS? E O QUE TEREMOS?” (A VISÃO DE ALUNOS DE DIREITO ACERCA DE SUA FORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE).....	27
ADRIANA CARVALHO DOS SANTOS.....	27
LEILA DUTRA DE PAIVA	27
O USO DE JOGOS COMPUTADORIZADOS COMO MODO DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COM SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.	28
CARLA NUNES CANTIERE	28
LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO.....	28
SUSTENTAÇÃO DA ATENÇÃO E JULGAMENTO DE ORDEM TEMPORAL: COMPARAÇÃO DE GRUPOS EM FUNÇÃO DE INDICADORES DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	29
FLÁVIA CRISTINA DA SILVA	29
LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO.....	29
A INFLUÊNCIA DO VÍDEOGAME NA ATENÇÃO: EFEITO DO TREINO SOBRE A SUSTENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESPACIAL DA ATENÇÃO.	30
LUIZ FERNANDO ROSA MACEDO	30
LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO.....	30

DESAPARECIMENTO ENIGMÁTICO: UM ESTUDO SOBRE AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DESAPARECIDOS.....	31
GABRIELA DA SILVA PEREIRA.....	31
MARCELO MOREIRA NEUMANN.....	31
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DE INSTITUIÇÕES TOTAIS: MECANISMOS DE FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES TOTAIS PODEM SER ENCONTRADOS EM UMA INSTITUIÇÃO COMO SHOPPING CENTER?	32
ALINE MOSSMANN FERNANDES.....	32
MARCELO MOREIRA NEUMANN.....	32
SAÚDE: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO DE USO ABUSIVO DE COCAÍNA E SEUS DERIVADOS	33
DIANA AHMAR	33
MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO	33
COMPORTAMENTOS VERBAIS VOCAIS DE TREINADORES DE BOXE EM SESSÕES DE TREINO.	34
FÁBIO MENEZES DOS ANJOS.....	34
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER.....	34
EXTINÇÃO DO COMPORTAMENTO FUNCIONAL DO CUIDADOR DE PORTADORES DE ALZHEIMER.....	35
ROSANA ESSES.....	35
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER.....	35
EVENTOS E SENTIMENTOS DESCRITOS EM MENSAGENS SUICIDAS	36
SAULO DE ANDRADE FIGUEIREDO	36
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER.....	36
A REPERCUSSÃO DA TRAIÇÃO NO RELACIONAMENTO AMOROSO	37
PATRÍCIA MARTIN DE GÓES.....	37
NÍDIA VAILATI	37
A “ROTINIZAÇÃO” DA VIOLÊNCIA NO UNIVERSO ESCOLAR: O FENOMÊNO <i>BULLYING</i>	38
ISABELA MASTRIANI SIMÕES TUCA.....	38
LEANDRO MANGIALARDO DE SOUZA.....	38
RINALDO MOLINA.....	38
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO POPULAR: FORMAÇÃO DE EDUCADORES-TUTORES.....	39
KARLA CAROLINA DE SOUSA	39
RINALDO MOLINA.....	39
O TROTE UNIVERSITÁRIO SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS	40
LUÍSA FLOSI GODOY.....	40
RINALDO MOLINA.....	40

SOBRE O DISCURSO PRODUZIDO POR COORDENADORES PEDAGÓGICOS E DIRETORES ACERCA DAS PERSPECTIVAS LANÇADAS À PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLA	41
PATRÍCIA FERREIRA DE ANDRADE	41
RINALDO MOLINA	41
DISCUSSÃO DO RELATO DE UM EGRESSO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: ADAPTAÇÃO, RESISTÊNCIA E SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL.	42
ANDRÉ GALLASSI GADELHA	42
ROBSON JESUS RUSCHE	42
OS DESAFIOS DA HOMOFOBIA: O TRABALHO DE UMA ORGANIZAÇÃO LGBT	43
ROGÉRIO DO PRADO	43
ROBSON JESUS RUSCHE	43
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A AGRESSIVIDADE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA	44
LETICIA ANTONELLI MOREIRA	44
ROSA MARIA LOPES AFFONSO	44
UM ESTUDO SOBRE AS FORMAS GEOMÉTRICAS NAS PINTURAS DE PACIENTES PSICÓTICOS BASEADO NA PSICOLOGIA ANALÍTICA	46
GABRIELA DOS SANTOS BITENCOURT	46
SANTINA RODRIGUES OLIVEIRA	46
FAMÍLIA, DEFICIÊNCIA E EMPREGO FORMAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO	47
NATHALIE MAÍRA ALVES PINTO	47
SILVANA MARIA BLASCOVI ASSIS	47
A CONTRIBUIÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	48
FATIMA ALVES CORREIA	48
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO	48
OS ASPECTOS BIOPSSICOSSOCIAL DO BULLYING	49
NATHALIE TARLAZIS LEMCHE	49
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETTI	49
QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA AGRESSIVIDADE INFANTIL NA PERCEPCAO DOS EDUCADORES.....	50
ARIELE DE MACEDO MONTEIRO	50
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETTI.....	50
ATO INFRACIONAL, VIOLÊNCIA E FAMÍLIA: POSSÍVEIS RELAÇÕES.....	51
GRASIELE APARECIDA GARCIA DOS SANTOS.....	51
VÂNIA CONSELHEIRO SEQUEIRA.....	51

ATO INFRACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	52
CLAUDIO LUIS PALOMBO.....	52
DANIELLI ALVES CARAVIERI	52
VANIA CONSELHEIRO SEQUEIRA.....	52



O MUNDO É PARA TODOS? O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA

**Pâmela Ramos Peyneau
Adriana Rodrigues Domingues**

A adolescência é vista por muitos como problemática e como uma fase marcada por comportamentos inadequados, gerando, na sociedade em geral, uma expectativa de como os indivíduos devem se comportar em tal período do desenvolvimento. Neste panorama, excluem-se as determinações sociais que constroem a vivência dos adolescentes que se encontram em situação de rua. Partindo da abordagem sócio-histórica, entende-se que a transição da infância para a adolescência e depois para a idade adulta é um reflexo do ambiente hostil e vulnerável em que tais indivíduos estão inseridos. Os níveis de consciência desenvolvidos por Paulo Freire – semi-intransitiva, transitiva ingênua e crítica – propiciam uma forma de compreender o processo de conscientização destes adolescentes. Sem o intuito de generalizar a pobreza, nem tampouco, a vivência dos adolescentes, o presente projeto teve como objetivo principal analisar o nível de consciência dos adolescentes que vivem em situação de rua, a partir da divisão proposta por Paulo Freire. Pretendeu-se analisar a construção da adolescência para esses indivíduos, bem como as maiores necessidades percebidas por eles e, por fim, analisar a construção da experiência de viver na rua. A pesquisa teve um delineamento qualitativo, em que o contato com os adolescentes foi mediado pelo CRECA (Centro de Referência da Criança e do Adolescente) situado na Zona Leste de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio de depoimentos escritos e de dois grupos focais, com a discussão dos seguintes temas: viver na rua e ser adolescente. Participaram da pesquisa 10 adolescentes, que tinham entre 12 e 17 anos de idade, sendo sete do sexo masculino e três do sexo feminino, que estavam presentes em todas as etapas da pesquisa, enquanto outros tiveram participações eventuais. Foi percebido que a maioria deles possui consciência semi-intransitiva pois, em geral, se distanciam em seu discurso, ao relatar a experiência de rua como algo vivido apenas pelo outro e que tal situação é provocada e deve ser superada individualmente. O que diverge com a existência de uma sociedade inteira envolvida na construção de realidades desiguais, que precisa necessariamente excluir para incluir. Além disso, a vivência na rua é apontada como possibilidade de certa liberdade, pois os jovens podem criar suas próprias leis, além de terem total domínio sobre seu corpo e seus desejos. Contudo, demonstram certo conflito entre usufruir dessa liberdade ou construir outra possibilidade de existência no mundo. A violência, o sexo e as drogas aparecem como variáveis determinantes na experiência de rua, contudo, uma das principais necessidades apontada foi a construção de uma “*nova família*”. A adolescência idealizada por eles reflete, muitas vezes, uma expectativa social sobre o que deveria ser vivido nessa fase da vida, o que se distancia muito da realidade destes adolescentes e da construção de um MUNDO que necessita ser questionado: é para TODOS?

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Situação de Rua, Conscientização.

Contato: mel_peyneau@hotmail.com
adridom@mackenzie.br

ESQUECIMENTO DO CORPO

**Eduardo Beznos
Adriana Rodrigues Domingues**

Este trabalho tem por objetivo compreender o sentido do esquecimento do corpo na história da humanidade, sobretudo no mundo ocidental, compreendida desde o período dos chamados pós-socráticos até os dias atuais, entendendo que tal esquecimento coincide com o que Martin Heidegger (1989) denominou por esquecimento do Ser. O método de investigação utilizado é a pesquisa teórica, na qual o eixo principal é a fenomenologia de Martin Heidegger, a partir da análise das obras: “Ser e Tempo” (1989), “Introdução à Metafísica” (1978) e “Que é Metafísica?” (1969). Para responder ao questionamento acima partimos de uma compreensão radicalmente corpórea da noção de Ser-No-Mundo e de ser-aí em Heidegger (1989), na qual a existência somente poderá ser compreendida a partir do fato de que não é possível ao humano, não sentir ao mundo onde sempre se encontra, pois é sempre na intimidade deste sentir do corpo que qualquer acontecimento humano pode ter o sentido de compreensão ou daquilo que comumente denomina-se por consciência. A existência é simultânea ao gesto e esta nasce do ato do encostar do próprio corpo no mundo. Aqui já não pode haver mais o dualismo sujeito-objeto e corpo e mente, isto porque a experiência existencial humana somente pode ser compreendida na intimidade do entrelaçamento entre o corpo e o mundo. A partir destas idéias, analisamos a distinção entre o corpo que se é e corpo que se tem (VAN DEN BERG, 1981). Discutimos que, quando surge este segundo corpo, é justamente quando o primeiro é esquecido, pois o corpo que se tem é a culminância de um processo histórico, no qual a relação do homem com o mundo passou a ser eminentemente técnica e por isso, eminentemente de controle e asseguramento. Através de uma racionalidade calculadora provoca-se o ente, tomado então como objeto, para que se manifeste sempre em caráter de regularidade. Concluimos que nesta relação do homem com o ente, o corpo também torna-se objeto. Não mais coincide com a existência, mas torna-se mera propriedade de alguém que existe e o detém. Nesse sentido, também passa a ser convocado a manifestar-se sempre da mesma forma, tornando-se interdito no seu caráter sempre inaugural e por isso, instituinte ao qual tende um gesto. Este corpo que se tem, constituído desta forma, serve às conveniências de um mundo que se mostra cada vez mais utilitário e assim pode servir-se deste, objetificando-o, dissecando-o e utilizando-o como recurso exploratório de força de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Corporeidade; Heidegger; Gesto

Contato: edbez@hotmail.com
adriandom@mackenzie.br

8 e 1/2 , UMA NARRATIVA DO CINEMA SOBRE A IMPOSSIBILIDADE DE NARRAR

**Lucas Marques
Alex Moreira Carvalho**

O presente trabalho tem por objetivo explorar as relações entre arte e psicologia na obra cinematográfica “8 e 1/2” (1963) do cineasta italiano Federico Fellini. Os autores centrais deste trabalho sofrem influência direta do pensamento marxista. Marcuse (1999) em sua obra “ A dimensão estética” propõe um reexame crítico da concepção básica da estética marxista, “o tratamento da arte como ideologia” (Marcuse, 1999. p. 15), Walter Benjamin (1996) em seus escritos, dentre outros temas que serviram como embasamento à reflexão sobre este trabalho, denunciou a destruição da aura na obra de arte a partir do advento da sua reprodutibilidade técnica. Vigotski (1999) diante de duas concepções antagônicas em relação ao objeto da arte, uma que privilegia explicações metafísicas sobre a sua natureza, e outra que se fixa em explicações puramente experimentais, aponta inconsistências nessas duas perspectivas, principalmente no que diz respeito à possibilidade de cada uma delas, isoladamente, se apropriar do objeto arte. Para sanar tal discórdia, Vigotski (1999) propõe uma mudança radical nos princípios da pesquisa estética, até aquele momento desenvolvidos, a partir da utilização de “novos métodos”(Vigotski , 1999. p. 8) que façam uma ponte entre aquilo que Fechner chamava de “estética de cima para baixo”, metafísica, e “estética de baixo para cima”, experimental. Tal “ponte metodológica” se daria na relação estabelecida entre forma e conteúdo, este último é descrito imagetivamente como uma linha reta, e o primeiro como uma curva (sensual) que o transforma, lhe dá novos sentidos e o supera. Assim, o método consiste em estudar separadamente os elementos formais da obra e investigar como a arte transforma o material cotidiano da vida em forma artística, em fenômeno estético. Com base em tal método o presente trabalho se propõe a analisar o filme 8 e 1/2 de Fellini, isto é, investigar como a realidade social ou a realidade do homem social, chamada aqui de conteúdo, é transformada na obra de arte. Os conflitos do protagonista Guido Anselmi giram em torno de sua existência como artista e ser humano e as tensões de sua vida são apresentadas pelo diretor com o uso de diferentes técnicas, que vão desde a interpretação dos atores até o uso de diferentes iluminações, cenários e músicas. A história narrada no filme não esconde as contradições de tal meio de expressão artística, a desumanidade do contexto de uma produção cinematográfica, ao contrário, usa de seus recursos para expressar as angústias vividas pelo protagonista, outras angústias que denominaremos aqui como núcleos de tensão são expostas e, artisticamente, trabalhadas na obra, por exemplo as relações ambíguas entre o amor sacro e o amor profano, entre o masculino e o feminino, entre a arte e a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Psicologia da Arte; Cinema; Federico Fellini.

Contato: luksmarquez@gmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

COMPETIÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTOS, CRENÇAS E VALORES NUMA EMPRESA COMPETITIVA.

**Aluna: Renata De Carlo
Alzira Buse Fernandez**

O presente trabalho pretendeu investigar quais impactos de comportamentos, crenças e valores que ocorrem nas relações com os funcionários de uma empresa, cuja cultura tenha como característica a competição. Para embasar teoricamente a pesquisa, desenvolveu-se os seguintes capítulos teóricos: Levantamento Bibliográfico; Competitividade e Competição e Comportamento Organizacional. Os sujeitos de pesquisa compreenderam 15 funcionários e 2 gestores de uma empresa do ramo de consultoria e auditoria. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada realizada com os dois gestores e questionário realizado com os funcionários. Os procedimentos de análise foram quantitativos e qualitativos, sendo, este último, examinado à luz da análise de conteúdo, que possibilitou identificar significados ocultos, além do discurso aparente. Os resultados revelaram que os gestores incentivam a competição na equipe, zelam por uma equipe integrada tecnicamente e beneficiam os funcionários que se destacarem por bom desempenho profissional. No entanto, a partir dos resultados dos questionários foi possível verificar que uma parte da equipe de funcionários percebe a competição como fator positivo, principalmente quando estabelecidos objetivos pessoais, acredita que a empresa não privilegia a competição entre equipes, e não presencia a competição organizacional. Alguns aspectos trazidos nos resultados do questionário e nas entrevistas parecem levar a um entendimento de uma cultura que instiga a competição: PROMOÇÃO, GRATIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TÉCNICO E COMPETIÇÃO. Esses dados revelam um contraponto de percepções e entendimentos acerca da competição neste espaço observado e instigam a novas pesquisas sobre essa questão. Com esse trabalho pretendeu-se o aprofundamento de informações sobre os processos e padrões comportamentais competitivos, conscientes ou não, éticos ou não, no que tange as interações sociais no interior de uma organização, levando-se em conta a cultura.

PALAVRAS CHAVE: Competição; Comportamentos Competitivos; Cultura Organizacional

Contato: rebra26@yahoo.com
alzirabuse@gmail.com

SONHOS NA METANÓIA

Stella De Luca Rêgo
Ana Lúcia Ramos Pandini

A metanóia é um período potencial de transformação da personalidade podendo ocorrer na metade da vida, se iniciando em torno dos 40 anos. Sua ocorrência é muito freqüente, porém existem variações individuais na intensidade da vivência deste processo. As características de personalidade do indivíduo e o contexto social ao qual está inserido são fatores determinantes nesta experiência de vida. Nesta fase, há uma mudança do foco de atenção do ego, antes ligado à adaptação a realidade externa, neste momento passa a ser de reconhecimento de conteúdos do mundo interno. Este processo é caracterizado pelo confronto com conteúdos até então inconscientes como a sombra, através da possibilidade de elaboração de partes reprimidas e negligenciadas da psique, a integração dos potenciais arquetípicos Puer-Senex, conservando aspectos criativos e coordenando-os com estabilidade emocional e sabedoria e o reconhecimento de características anima/animus como próprio da personalidade e não mais através da projeção. Vivências opostas como angústia, depressão, pensamentos de morte versus perspectiva de liberdade e planos renovadores com a própria vida se alternam. A análise de sonhos é uma forma de verificar os conteúdos inconscientes do sujeito, através de imagens e símbolos presentes no mesmo. Este trabalho teve como objetivo investigar o papel dos sonhos no processo de desenvolvimento adulto na segunda metade da vida (metanóia) segundo o referencial da Psicologia Analítica. O estudo foi realizado com 10 sujeitos com idades entre 40 e 50 anos, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, pertencentes à mesma classe social. Os instrumentos utilizados foram: questionário sócio-demográfico, relato verbal dos sonhos e entrevista semidirigida que aborda questões relativas aos sonhos. A interpretação dos dados foi feita através da narrativa do sonho e das associações feitas pelo próprio sonhador. Os resultados mostraram que o papel dos sonhos na metade da vida é de trazer à consciência questões típicas desta fase. Os achados confirmam a literatura; foram observados temas frequentes como: introversão da energia psíquica promovendo autoconhecimento e integração de conteúdos inconscientes (90%), potencial de elaboração das partes negligenciadas da psique (qualidades consideradas inúteis começam a ser reconhecidas como algo de valor) (60%), confronto com a sombra, anima/animus (60%), potencialidades e possibilidades do ser (50%), perigo de o ego ficar em oposição ou idêntico ao Self (60%), alternância de vivências depressivas versus renovadoras (60%). Além disso, percebeu-se que existem algumas vivências e imagens comuns frequentemente relacionadas a essa fase da vida: morte (60%), renascimento (40%), imagens ligadas à natureza como água (30%), animais (20%) e imagens de sensações corporais como voar (40%) e despencar (20%). Desse modo, pode-se verificar que a análise de sonhos possibilita trazer à consciência conteúdos inconscientes a serem elaborados nessa fase da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Metanóia. Desenvolvimento. Sonhos.

Contato: stellastar@uol.com.br
ana.pandini@mackenzie.br

EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NOS SONHOS DE UM PORTADOR DE PSORÍASE

**Catarine Paulino de Deus Arosti
Ana Lúcia Ramos Pandini**

A psoríase é uma psicodermatose, em que o fator emocional é um dos agravantes da doença. É causada pela interação de fatores genéticos, ambientais e psicológicos. A maior incidência ocorre no couro cabeludo, joelhos e cotovelos; porém qualquer área cutânea pode ser comprometida. A psoríase é caracterizada por pequenas placas vermelhas cobertas de escamas secas e branquicentas. Essas manifestações cutâneas surgem e desaparecem continuamente e sem controle do portador. A psicossomática definida como um estudo das relações mente e corpo, busca explicações psicológicas de patologias somáticas. Para a Psicossomática Analítica o corpo é compreendido como um sistema orgânico-simbólico e a doença é uma expressão do fenômeno corpo-psique. O sonho é uma representação simbólica da situação do inconsciente. Seus elementos mostram cadeias de associações que apontam para complexos reprimidos e também forças intrapsíquicas que promovem o fortalecimento da personalidade. As imagens oníricas buscam se contrapor à perspectiva do ego, expondo conflitos inconscientes. Este trabalho refere-se a um estudo de caso realizado com uma portadora de psoríase com o objetivo de verificar as representações surgidas em seus sonhos. Utilizou a leitura dos sonhos e das associações feitas pela pesquisada para a compreensão de aspectos psicológicos presentes em momentos com e sem manifestação da doença. A análise de dados ocorreu por meio do método compreensivo-simbólico, dentro da perspectiva junguiana. Compreende-se a natureza simbólica das imagens oníricas e dos sintomas da doença como expressões do funcionamento emocional na personalidade da sonhadora. Em 18 sonhos relatados observou-se que 44% ocorreram quando a sonhadora apresentava manifestações cutâneas da doença e 55% sem a presença dos sintomas. Os sonhos foram separados em três categorias: sonhos sem presença de angústia e com presença de conteúdos que revelam potenciais de desenvolvimento e diálogo ego-self em funcionamento, possibilitando integração na consciência de aspectos necessários ao fortalecimento da personalidade; sonhos de expressões ambivalentes, em que vivências de forte angústia e sentimentos depressivos se unem a conteúdos que revelam potenciais de desenvolvimento que começam a ser integrados na consciência e sonhos com angústia, em que apenas são expressos fixação neurótica, rigidez e pouca possibilidade de diálogo ego-self. Os sonhos que apresentam apenas rigidez e paralisação emocional ocorreram exclusivamente quando a sonhadora apresentava sintomas de psoríase. Este estudo revela que vivências de extrema angústia e fixação neuróticas são reveladas pelo corpo ao mesmo tempo em que expressas pelos sonhos, demonstrando o movimento da psique naquele momento. Pode-se observar que os sintomas psicossomáticos e os sonhos revelam a mesma situação intrapsíquica: fixação, rigidez egóica e falta de diálogo ego-self e incapacidade momentânea de contato com aspectos saudáveis da psique.

PALAVRAS CHAVE: Psoríase, Sonhos, Psicologia Analítica.

Contato: cat.arosti@gmail.com
ana.pandini@mackenzie.com.br

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE: UMA REFLEXÃO SOB O PUNTO DE VISTA ANTROPO-FILOSÓFICO

**Roberta Melo Ayrosa
Ângela Zamora Cilento de Rezende**

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a questão da morte, como ela é encarada e qual o seu significado, desde a antiguidade, quando o homem tomou consciência de sua finitude, até os tempos modernos, onde o ser humano passou a buscar, através das ocupações cotidianas, esquecer desse fato que é sua única certeza, deixando a morte em segundo plano, como se ela não existisse. A fim de discorrer sobre este tema, o trabalho foi dividido em duas partes. A primeira busca analisar, sob um ponto de vista antropológico, como ela é encarada, mostrando como diferentes povos em diferentes épocas lidavam com esta questão. A segunda parte utiliza-se dos conceitos da filosofia de Heidegger, tais como Dasein, facticidade e ser-para-morte, para discorrer sobre os sentimentos gerados nos homens com a certeza de sua finitude e como as pessoas costumam encarar esse fato. Como conclusão desta pesquisa, pode-se perceber que na antiguidade existiam explicações sobre o destino das almas dos mortos e as pessoas se apoiavam nelas e nos mitos para lidar com a angústia que sentiam com relação a sua temporalidade. Porém, com o tempo, tais interpretações foram se diluindo no ocidente pós-moderno a tal ponto que o sepultamento perdeu significativamente sua importância. Por conseguinte, o homem não consegue lidar mais com suas próprias emoções a respeito deste assunto, recorrendo às coisas externas que o mundo oferece, optando por uma vida imprópria como tentativa de suportar e de se iludir quanto a certeza de seu último ato: o morrer.

PALAVRAS-CHAVE: Morte, Antropologia, Filosofia Heideggeriana

Contato: roayrosa@gmail.com
angela.rezende@mackenzie.br

EFEITO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA QUALIDADE DA RELAÇÃO ENTRE VÍTIMA E AUTOR DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA NA FAMÍLIA, SEGUNDO A VISÃO DE PSICÓLOGOS.

**Beatriz Vilmar
Anna Christina M. P. Cardoso de Mello**

A história de violência contra crianças e adolescentes acompanha a trajetória humana das relações sociais e, sobretudo, familiares. Embora a violência possa ser consequência de problemas econômicos, questões étnicas ou religiosas, a maior parte (cerca de 90%) das violências contra crianças e adolescentes acontece na família, na qual deveriam ser protegidas. Foi a partir da lei 8069 de 13/07/1990, que criou a Doutrina da Proteção Integral, em que crianças e adolescentes que eram considerados “menores”, passaram a ser chamadas de “sujeitos de direitos”. No Brasil a violência contra a criança e adolescente só passou a receber maior atenção no final dos anos 80, quando foi tratada na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA é reconhecido como a legislação que garante às crianças e adolescentes do Brasil os seus direitos e indica responsabilidades, sem haver distinção de cor, credo ou classe social. Este estatuto tem por finalidade assegurar a proteção integral e garantir-lhes todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa em desenvolvimento espiritual, físico, mental, moral e social. Conforme este Estatuto, a família é considerada a principal protetora das crianças/adolescentes para a iniciação cultural, nos valores e nas normas de sua sociedade. Eles necessitam crescer em um ambiente familiar que lhes dê carinho, amor, diálogo e compreensão, livre de negligência e maus-tratos. Por se tratar de um estudo que abordará especificamente a violência física e psicológica, as explanações abaixo serão focadas nessas modalidades. Violência física é o uso da força como meio para punição ou com a intenção de machucar a vítima. Alguns pais e/ou responsáveis justificam este tipo de violência como uma forma de educação, já que se acham detentores de um poder superior ao da criança e/ou adolescente. Algumas consequências desse tipo de violência na pele são escoriações, arranhões e machucados, traumatismos de diversos tipos como os cranianos e/ou abdominais, queimaduras, entre outras, deixando, muitas vezes, sequelas graves para a vítima da violência ou até mesmo levando-a à morte. Já a violência psicológica é definida por atitudes, palavras e/ou comportamentos do adulto para com a criança e adolescente, como, por exemplo, cobranças e rebaixamento da autoestima da vítima, deixando consequências graves nas relações sociais e afetivas da criança e adolescente, como dificuldade de aprendizagem, enurese, encoprese, sentimentos de culpa, de desvalorização e pouca comunicação com outras pessoas. Dentre os diferentes tipos de violência psicológica estão a rejeição afetiva em que está presente a humilhação, a ameaça de abandono e agressividade verbal; o isolamento ou confinamento que priva a criança e o adolescente do convívio social; exigências e expectativas exageradas em relação à criança e ao adolescente, prejudicando o lazer e o estudo destes; o terrorismo, no qual o ambiente é ameaçador, com ameaças de abandono e morte, não acolhedor; e por último a exploração e corrupção, situação que pode gerar na criança e adolescente comportamentos agressivos, uso abusivo de drogas e álcool, ou até mesmo o suicídio. Em uma família com uma dinâmica que inclui em suas relações, a violência, há uma desorganização e um potencial destrutivo enorme, já que ocorre um prejuízo nos conteúdos pertinentes ao grupo familiar. Nestas famílias que estão envolvidas com a questão da violência, há uma cristalização dos papéis exercidos por cada membro, incluindo o papel de autor da violência e o da vítima e grande dificuldade em reconhecer, aceitar e respeitar limites. Cabe ao profissional identificar o autor da violência e entender que está diante de uma família que inclui a

violência em suas relações. O atendimento ideal para os casos de violência intrafamiliar necessita da formação de uma equipe multidisciplinar que possa criar mecanismos adequados para o atendimento de vítimas e autores de violência. Nestes atendimentos estão inclusos trabalhos psicoterápicos, psiquiátricos e de serviço social. Esta intervenção visa abordar questões como sentimentos de revolta, culpa, vergonha, amor, ódio, os sentimentos negativos e positivos em relação ao autor da violência e a própria questão de identidade da vítima, com o intuito de que a vítima perceba que não foi de sua responsabilidade a violência cometida, devolvendo assim a ela seu papel de criança/adolescente exercido na relação, anteriormente à violência cometida. Já com o autor, o trabalho deve fazer com que este perceba sua realidade com novo olhar, reveja seus valores, crenças, apegos, vínculos familiares, e lide com a rejeição familiar advinda da situação de violência cometida, trabalhando seu sentimento de culpa. Para haver uma família que possua relações que levem ao crescimento, em que cada membro se reconheça como um indivíduo consciente de si mesmo e do outro, respeitando a diferenciação entre eles, reconhecendo as necessidades, desejos e limites de cada um, é necessário que haja satisfação das necessidades emocionais, intelectuais e físicas de cada membro desta família e que estes possam experimentar, conter e utilizar adequadamente os sentimentos que uma relação pode propiciar, como alegria, ódio, raiva, amor, entre outros. Como se trata de uma violência interpessoal pressupõe-se que qualquer intervenção no fenômeno, inclusive o atendimento psicológico, deva trabalhar para compreender e melhorar essa relação ou vínculo de modo a transformá-lo em uma relação não violenta, se isto for possível. O presente trabalho teve como objetivo estudar a visão de psicólogos sobre o efeito da intervenção psicológica na qualidade da relação entre a vítima e o autor de violência física e psicológica intrafamiliar até a época do ato e após a intervenção, no contexto de sua experiência profissional e de sua conceituação sobre o fenômeno. Como referencial teórico, se utilizou de concepções psicodinâmicas de autores que trabalham com a violência no sistema de justiça e saúde mental. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas compostas por dez questões, com quatro psicólogos, dois clínicos e dois jurídicos. Os resultados advindos da pesquisa realizada com os entrevistados, bem como os dados obtidos da literatura científica, apontaram que há possibilidade de melhora na relação entre vítima e autor da violência, decorrente da intervenção psicológica. A visão dos psicólogos indica, por unanimidade, que há mudança na qualidade da relação entre vítima e autor da violência, após intervenção psicológica. Entretanto esta mudança pode ir desde uma indiferença por parte da vítima em relação ao autor a uma melhora efetiva na relação.

PALAVRAS-CHAVES: Violência Intrafamiliar; Intervenção Psicológica; Mudança na Relação entre vítima e autor da violência.

Contato: beatriz.vilmar@hotmail.com
annacmello@mackenzie.br

O FENÔMENO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SEUS FATORES DE RISCO NA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL DE 2005 A 2009

**Monique de Freitas Nunes
Anna Christina Cardoso de Mello**

A concepção da sociedade sobre infância e adolescência se transforma com o passar do tempo, devido ao imaginário social que faz parte de uma estrutura no qual alguns valores foram construídos ao longo da história. A infância e adolescência são marcadas por experiências vividas no contexto familiar. O fenômeno da violência já é algo conhecido por todos, porém poucos sabem que é no âmbito familiar que pode surgir e se manifestar a violência contra crianças e adolescentes. É nesse ambiente que são frequentemente encontradas diversas formas de violência e violação dos direitos das crianças e adolescentes, como a violência sexual, a violência psicológica e a violência física, por omissão ou por ação. A violência na infância e adolescência, ao longo da história, sempre existiu, porém nunca foi dada a devida atenção para esse problema. A humanidade não vem tratando desse problema e muitas crianças e adolescentes, continuam sendo vítimas de diversos tipos de exploração, principalmente da exploração sexual. Podemos notar a total falta de mobilização social, pois o número de denúncias é baixo, sem falar que a própria sociedade camufla essa situação de exploração. O fenômeno da Exploração Sexual Comercial certamente está subestimado pela falta de denúncias e, por ser uma prática camuflada pela criminalidade, a visibilidade do mesmo é pequena. Isso torna difícil mensurar o número de crianças e adolescentes que são vítimas da Exploração Sexual Comercial, bem como encontrar pesquisas científicas realizadas sobre esta modalidade de violência sexual. O presente estudo teve o objetivo de revisar e levantar, na literatura nacional, os fatores de risco que contribuem para a ocorrência da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Além disso, verificou-se quais eram as concepções dos autores referentes à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Nesse estudo, foram utilizados 26 artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Bireme, referentes à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, dos quais apenas sete (27%) atendiam aos critérios da pesquisa. Ao fazer um levantamento bibliográfico sobre Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes foi possível observar uma escassa produção de material referente ao tema em artigos nacionais. Os fatores de risco encontrados foram: pessoais, familiares, sociais / comunitários e culturais, sendo que os familiares tiveram mais peso na determinação do fenômeno. Detectou-se a existência de um fator de risco predominante na família que torna crianças e adolescentes mais vulneráveis a esse tipo de violência, que é a desestruturação familiar, seguida da convivência com miséria e fome. Por isso, é fundamental que a família seja trabalhada no sentido de enfrentar as violências existentes e encontrar novas formas de se relacionar sem o uso de violências ou o abuso. A incidência da violência é precoce na vida da criança. Assim, quanto mais precoce também a intervenção na família, melhores resultados se alcançará. Além disso, investir para diminuir as desigualdades sociais, distribuir melhor a renda oferecendo possibilidades de trabalho, de moradia e de saúde para as famílias em situação menos favorecida é contribuir para a prevenção da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Exploração Sexual Comercial; Crianças; Adolescentes.

Contato: monique_fnunes@hotmail.com
annacmello@mackenzie.br

MEDO DA MORTE: TRANSTORNO DO PÂNICO OU CONDIÇÃO HUMANA? – UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

**Karin Schwarz
Aurélio Fabrício Torres de Melo**

A morte ainda é um enigma para o homem, ainda existe um fator desconhecido da morte que assusta a maioria dos indivíduos, por isso ela causa tanto medo nas pessoas, não sabemos lidar com o desconhecido e nem com as emoções que consideramos negativas. É por esse motivo que hoje a morte é tão pouco falada e tão evitada, faz-se de tudo para disfarçá-la e negá-la. Quando o homem se depara com sua finitude questiona-se quanto ao sentido da vida, dando-se conta de sua temporalidade, pode surgir então uma angústia de que sua vida não é eterna, de que ele, assim como todos, irá morrer, ou seja, a angústia de morte se faz presente. O medo da morte atormenta a todos, é o medo de deixar de existir, medo do desconhecido, de não ser e de não ter feito o que quis em vida. O Transtorno do Pânico é um distúrbio de ansiedade caracterizado por ataques recorrentes e inesperados de pânico. Seus principais sintomas são: taquicardia, sensação de falta de ar ou sufocamento, sensação de tontura, instabilidade, vertigem ou desmaio, medo de perder o controle ou enlouquecer, formigamentos pelo corpo e sensação de morte iminente. Neste último, a sensação de morte, é o mais assolador dos sintomas. Diante disso, o objetivo do trabalho foi investigar as diferenças entre o medo da morte, enquanto sintoma da Síndrome do Pânico, e o medo da morte como sentimento inerente à condição humana. Para tal investigação, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, considerando como síntese da bibliografia básica o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-IV), a Classificação Internacional de Doenças Mentais (CID-10) e os estudos da tanatóloga brasileira Maria Júlia Kovács. Os resultados deste trabalho indicam que o medo da morte no Transtorno do Pânico difere-se do medo da morte universal, nos dois casos o medo está presente, porém no Transtorno este se manifesta fisicamente, o indivíduo tem a sensação que está morrendo naquele momento, é um sintoma de uma patologia, o que difere do medo da morte próprio da condição humana que é muitas vezes inconsciente.

PERCEPÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA E AS CONDIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM: DEPOIMENTOS DE PROFESSORES.

Natalia Rodrigues dos Santos
Carla Biancha Angelucci

A partir da reflexão sobre a função da escola na sociedade contemporânea, o presente trabalho tomou como preocupação central as relações de poder na escola e que efeitos têm sobre o processo ensino-aprendizagem. O objetivo desta pesquisa foi compreender como os professores, a partir das lembranças que têm de suas experiências como alunos, entendem as relações de poder estabelecidas dentro da escola, se existem ou não, atentando para como eram percebidas pelos professores quando eram alunos e agora, como são percebidas, a partir da ocupação de outra posição na hierarquia institucional. Assim, também buscou-se investigar: a) se existem correlações entre as experiências narradas pelos professores quando eram alunos e sua prática atual; b) a relação entre suas experiências e a imagem social do “bom professor”; c) as possíveis influências das vivências escolares anteriores e o olhar sobre o processo ensino-aprendizagem. Foram recolhidos relatos de professores, a partir de entrevistas semiestruturadas que investigaram a experiência dos entrevistados quando alunos e sua atuação profissional atual. Para compreender os relatos utilizou-se a análise de conteúdo, buscando apreender a concepção de educação para cada entrevistado e como cada um lembrava das relações professor-aluno em suas experiências como alunos e como, hoje, já adultos e educadores, como cada um compreendia tais relações, procurando evidenciar as influências dessas experiências sobre suas práticas atuais e sua imagem de “bom professor”. Pôde-se perceber que a maioria dos entrevistados têm experiências escolares baseadas em práticas autoritárias, que acabava por inibir suas expressões e participações em sala de aula, quando foram alunos. Quando questionados a respeito de uma experiência marcante em sua trajetória como alunos, traziam narrativas em que suas atividades foram reconhecidas, situações em que o professor pôde demonstrar que havia investimento na potência de aprendizagem dos entrevistados. Notou-se também que os entrevistados, em sua maioria, não estabeleciam relações entre suas experiências escolares e suas atitudes como professores, não considerando essa experiência na constituição de sua identidade profissional. Sendo assim, a possibilidade de refletirem sobre tais relações mostra-se uma alternativa interessante, pois poderia haver um melhor entendimento do seu papel profissional e social, o que implicaria também em maior garantia de sucesso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Relação professor-aluno; autoridade.

Contato: nathy_rsantos@yahoo.com.br
b.angelucci@mackenzie.br

UMA CARACTERIZAÇÃO DO TRATAMENTO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS AUTISTAS

Lia Caroline Kozara de Paula
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

Este trabalho tem como objetivo discutir as características do tratamento analítico comportamental proposto para crianças diagnosticadas como autistas. Para tanto, foram analisados relatos obtidos por meio de entrevistas semidirigidas realizadas com 3 profissionais atuantes na área investigada, a fim de entender as características do tratamento, verificar como são propostas as intervenções no tratamento de cada criança, compreender a particularização do tratamento em meio a diversos programas e manuais existentes sobre o tema e relacioná-los com a Análise do Comportamento. A partir da análise dos resultados obtidos parece relevante salientar que o tratamento da criança autista é individualizado. Tanto as etapas do processo quanto as técnicas utilizadas diferem de criança para criança, o que é definido a partir de uma análise funcional de cada caso em particular. Em comum, observou-se o cuidado da avaliação de padrões comportamentais que poderiam comprometer a interação social, os chamados déficits e excessos comportamentais. Tal avaliação é a base para a definição das etapas do tratamento. Também, observou-se a importância da intervenção nos ambientes nos quais a criança está inserida, como sua casa e escola, e não só o consultório do terapeuta. Ainda, notou-se que as pessoas que convivem com a criança precisam ser engajadas no tratamento, como pais e professores. A generalização dos resultados obtidos dependem da participação desses. Por fim, foi observada a importância de um trabalho cotidiano com a criança, em vários dias da semana, com uma equipe de profissionais, o que também facilitará a generalização das mudanças. Em suma, o tratamento de crianças autistas com base na Análise do Comportamento caracteriza-se por um tratamento crônico, multidisciplinar e baseado em uma avaliação funcional individual.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Comportamento; Autismo; Tratamento.

Contato: lia_psicomack@yahoo.com.br
cassiathomaz@mackenzie.br

O SIGNIFICADO DO AUTOMÓVEL COMO OBJETO DE CONSUMO NA VIDA COTIDIANA.

**Philippe Ferrari Desidério Fernandes.
Daniel Branchini da Silva.**

As decisões econômicas vão muito além da racionalidade, já que aspectos subjetivos e emocionais têm grande influência nesse tipo de comportamento. Além disso, o comportamento de consumo está diretamente ligado à história de vida de cada indivíduo. Com o consumo do automóvel não é diferente, já que muitas vezes a compra do carro é inviável para o consumidor, todavia, seu desejo pela posse o leva a adquirir um produto além de suas possibilidades, sem se preocupar com os custos que passarão a existir a partir da aquisição do novo bem. Por esse motivo, a Psicologia Econômica considera de extrema importância o estudo do comportamento do consumidor e, ainda, como suas decisões econômicas são tomadas para que seja possível um refinamento no processo de tomada de decisão. O presente trabalho teve como objetivo analisar qualitativamente a representação simbólica do automóvel para famílias de classe média que vivem na região metropolitana de São Paulo, pensando nele como um produto que vai além da funcionalidade do dia-a-dia, mas que atua no campo de representações sociais, culturais e históricas dentro de uma lógica do mercado. Para fins de análise, foi considerada a história do automóvel como fator significativo, pelo fato de ser uma criação humana relativamente recente. Buscou-se observar, acima de tudo, o que tem motivado o sujeito em suas decisões econômicas, como também, se o comportamento do sujeito considera alguma análise crítica. A investigação foi feita a partir de entrevistas com cinco famílias, abrangendo todos os membros da mesma (acima de 18 anos), totalizando 17 sujeitos entrevistados. A partir de um roteiro com 15 perguntas semidirigidas, tentou-se verificar a representação do automóvel para cada membro da família. As perguntas, de modo geral, procuraram verificar as seguintes relações estabelecidas com o automóvel: história de vida com o carro; função e utilidade; satisfação e necessidade de troca; compra e viabilização; contato e desapego. Os resultados do estudo comprovaram que a história de vida e o contexto histórico do indivíduo com o objeto, permeiam seu comportamento econômico. O consumo do carro, que antes era um evento especial, em uma época na qual a possibilidade de se ter um automóvel era remota, atualmente é algo corriqueiro, pelo fato da facilidade de crédito para sua aquisição ser maior. Outro aspecto muito importante foi o fato de que a necessidade constante de troca do automóvel ter ficado evidente, visto que a maior parte dos entrevistados pretende trocar o carro em menos de dois anos, o que confirma o funcionamento descartável que a sociedade tem em relação aos bens de consumo. Constatou-se também que as decisões econômicas muitas das vezes são tomadas sem planejamento, gerando endividamento demasiado de uma parcela da população, podendo, no médio prazo, ser um risco para a situação econômica do País. Finalmente, conclui-se que é essencial que os indivíduos e a sociedade passem a se preocupar em conhecer seus comportamentos econômicos, e que pesquisas na área continuem a ocorrer, para que haja a possibilidade de se estimular a tomada de decisões cada vez mais conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Decisões Econômicas; Automóvel; Comportamento do Consumidor; Psicologia Econômica.

Contato: ferrarisk8@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

ADOLESCENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO CUIDADOR FAMILIAR

**Christiane Adla Siufi Bitar
Dinorah Fernandes Gioia Martins**

Mudanças na estrutura familiar ocorrem quando uma das pessoas adoece. Em casos onde esta doença atinge adolescentes e está ligada a evolução longa, sofrida e a finitude, como no câncer, torna-se mandatório o cuidado com os familiares envolvidos. Na literatura há divergências quanto à nomenclatura para se designar a pessoa da família que cuida desses adolescentes; sendo assim, neste trabalho adotamos o termo “Cuidador Familiar”. Os cânceres pediátricos são menos frequentes quando comparados com os que acometem os adultos. Além disso crescem rapidamente e são mais invasivos, porém respondem melhor ao tratamento. Os mais frequentes são leucemias, linfomas e tumores do sistema nervoso central. O presente trabalho teve como objetivo investigar e entender como a vivência do tratamento de câncer de um adolescente influencia na saúde física e emocional do cuidador familiar. Os critérios de inclusão estabeleceram que o sujeito deveria possuir algum grau de parentesco com o paciente; este ter a faixa etária entre 12 e 21 anos e estar em alguma fase do tratamento oncológico (pré ou pós-cirúrgico, radioterapia ou quimioterapia) há no mínimo 20 dias. Portanto, era excluído qualquer indivíduo que não preenchesse algum desses critérios. Desta maneira selecionamos 8 cuidadores familiares. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas individuais, semidirigidas, com roteiro prévio e com o áudio gravado. Estas entrevistas foram feitas em uma Casa de Apoio, que tem por objetivo acolher o paciente e seu familiar que não têm condições de se manter na cidade onde ocorre o tratamento, e em um Hospital Privado que possui Centro de Tratamento Oncológico, localizados na cidade de São Paulo. Os relatos foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo. Os resultados da amostra pesquisada indicaram que quem exerce o papel de cuidador é, em sua totalidade, do sexo feminino, sobretudo as mães dos pacientes (sete entre as oito entrevistadas). Estas mulheres são, na sua maioria, casadas com uma média de 2,875 filhos. O tratamento do câncer mostrou-se árduo, com média de duração de 4 anos e 8 meses. Os relatos das cuidadoras foram agrupados e analisados nas seguintes categorias: o impacto do diagnóstico; o significado do cuidar; mudanças no dia-a-dia; a constituição dos relacionamentos e projetos para o futuro. Observou-se que os cuidadores familiares apresentam sérias repercussões emocionais, além da tendência a superproteger o adolescente enfermo. Algo que não era esperado foi a questão da relação dos cuidadores com seus familiares, pois quando o cuidador era obrigado a se deslocar de sua cidade de origem até o centro de tratamento, notou-se uma maior aproximação afetiva deste com seus outros familiares que estavam distantes. Concluímos que os cuidadores familiares devem receber apoio e suporte psicológico durante o período que atuam diretamente com o doente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador Familiar; Câncer; Repercussões na Saúde.

Contato: chrisbitar@hotmail.com
dinorah@mackenzie.com.br

A PERCEPÇÃO QUE O ALUNO TEM DO PROFESSOR COMO AUTORIDADE E A RELAÇÃO COM A IMAGEM QUE O MESMO PRETENDE TRANSMITIR EM SALA DE AULA

Beatriz Araújo de Macedo
Ednilton José Santa-Rosa

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção que o aluno tem do professor como autoridade e verificar se há relação entre esta percepção e a imagem que o professor pretende transmitir na sala de aula. O professor exerce uma autoridade legitimada pela sociedade e pela instituição escolar e a ele é atribuída a função de socializar o indivíduo no processo civilizatório. O estudo da autoridade professoral é importante para a compreensão das relações estabelecidas na escola, uma vez que esta instituição exerce influência sobre a formação do indivíduo e contribui para a constituição de uma consciência autônoma e emancipada, objetivo para o qual a educação deve se direcionar. Assim, para realização do estudo foram selecionados 22 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental II e 7 professores que lecionam diferentes disciplinas. Para coleta dos dados, foram realizadas observações em sala de aula, uma dinâmica de grupo com os alunos e entrevistas com os professores. A análise das informações teve como base a Teoria Crítica da Sociedade e foi realizada a partir da categorização do material coletado de acordo com os objetivos da pesquisa e da análise interpretativa dos resultados. Os principais resultados apontam para a presença de mecanismos de controle do comportamento dos alunos utilizados sob a forma de correção e punição. No entanto, observou-se que muitas vezes não há diminuição do comportamento tido como inadequado dos alunos. Observou-se também a presença da relação entre punição e autoridade na concepção dos professores sobre este conceito. Além disso, o estudo evidencia que a percepção dos alunos em relação aos professores, muitas vezes, não está relacionada a uma figura de autoridade. Conclui-se, que há presença de divergência entre a concepção que o aluno tem do professor e a imagem que este percebe sobre si e sobre sua autoridade na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Autoridade Do Professor; Educação; Teoria Crítica Da Sociedade.

Contato: bya_armak@yahoo.com.br
edinilton@mackenzie.br

O TRABALHO E AS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

**Lana Caetano Vaz
Ednilton José Santa- Rosa**

Trata-se de um estudo bibliográfico que parte da concepção de Marcuse acerca do trabalho como uma atividade humana, dotada de sentido e que, portanto, deveria ser humanizador, não alienado. O que não ocorre na sociedade industrial, cujo modo de produção atende às necessidades da manutenção do capitalismo de monopólio. Pretendeu-se no presente estudo discutir algumas das principais mudanças ocorridas no trabalho durante o século XX, considerando os aspectos presentes no taylorismo, fordismo e toyotismo, e o quanto essas mudanças acarretaram, na verdade, em importantes derrotas para os trabalhadores. Ao longo de todo o desenvolvimento tecnológico e do próprio processo de trabalho, foi intensificada a labuta e a miséria humana, além da intensificação da precariedade do emprego. Nota-se que na sociedade atual o trabalho é uma das maiores causas de exaustão e sofrimento dos indivíduos e que isto é resultado de um processo histórico, no qual o trabalhador foi perdendo cada vez mais a possibilidade de se reconhecer naquilo que produz, já que o próprio processo de produção tem se distanciado cada vez mais do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Capitalismo; Teoria Crítica;

Contato: lanac.vaz@gmail.com
ednilton@mackenzie.br

A CRIANÇA COM CÂNCER – INSTRUMENTOS FACILITADORES PARA A ELABORAÇÃO DE SUAS VIVÊNCIAS FRENTE À DOENÇA

**Letícia Pereira Silva Do Amaral
Elisa Marina Bourroul Villela**

O câncer é uma doença causada pelo crescimento anormal de células predispostas por fatores genéticos e/ou ambientais. A criança que se depara com diagnóstico de câncer tem diversos aspectos de sua vida transformados, desde o convívio com sua família dificultado pela hospitalização até as mudanças físicas, como a queda de cabelo, enjôos e dores causadas pelos tratamentos invasivos. Essas condições mobilizam sentimentos como o medo de diversos fatores intrincados com a doença o que pode dificultar o tratamento e causar sofrimento à criança. O presente trabalho teve como objetivo investigar a utilização de instrumentos facilitadores para a elaboração dos recursos da criança com câncer, como o filme 'Paul e o Dragão', através da perspectiva de profissionais que trabalham com crianças com câncer. O critério de inclusão dos sujeitos de pesquisa foi o de profissionais que trabalham em equipe multidisciplinar em instituições que atendam crianças com câncer. A coleta dos dados foi feita a partir de dois questionários e a apresentação do filme 'Paul e o Dragão' aos sujeitos. O questionário I contempla questões sobre aspectos importantes do trabalho dos profissionais com a criança com câncer, sobre as principais questões para a criança com câncer, as principais questões para sua família, se os recursos do hospital são necessários para atender às crianças e a importância de outras intervenções, na visão dos profissionais. O questionário I foi aplicado individualmente a cada profissional e após sua aplicação foi exibido o filme. Após o filme, foi solicitado que os profissionais respondessem o questionário II individualmente, que abordava questões sobre o filme como instrumento que facilitaria a elaboração da condição da criança com câncer e sua aplicabilidade no cotidiano. Os resultados obtidos através da análise de conteúdo do material apontaram que as principais questões vivenciadas pelas crianças com câncer, suas famílias e pelos profissionais são abordadas pelo filme. Na perspectiva dos profissionais a exibição do filme ajudaria a criança, mas também a eles, uma vez que revelam necessidade de novos instrumentais para lidar com os aspectos emocionais envolvidos no cotidiano da criança com câncer e em seu tratamento. Conclui-se que o curta-metragem 'Paul e o Dragão' se mostrou um instrumento que facilita a elaboração no processo de adoecimento de crianças com câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Infância, Elaboração Emocional

Contato: lilla.psa@gmail.com
elisavillela@mackenzie.br

LIBERDADE ASSISTIDA: UMA DISCUSSÃO ACERCA DE SUA EFETIVIDADE.

**Marina Guimarães Lisboa
Fernando da Silveira**

Medidas socioeducativas (MSE) são aplicadas a jovens com idade entre doze e dezoito anos que se encontram em situação de conflito com a lei, ou seja, aos autores de ato infracional. A medida aplicada ao adolescente deverá levar em consideração a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração. De acordo com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) “a medida tem como objetivo a inclusão social de modo mais célere possível favorecendo o desenvolvimento como pessoa”. A Liberdade Assistida é uma MSE que será adotada sempre que se afigurar a medida mais adequada para o fim de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente. O objetivo deste trabalho é colaborar com uma discussão acerca da eficácia das medidas socioeducativas, em específico a Liberdade Assistida, além de contribuir com a ampliação de conhecimento nesse assunto. A revisão bibliográfica aponta para a escassez de artigos debatendo esta temática. A partir da revisão da literatura foram levantadas três questões relevantes acerca da MSE de Liberdade Assistida: o envolvimento com drogas, escolaridade e trabalho. Foram feitos contatos com oito organizações que oferecem atendimento em Liberdade Assistida e a tentativa de contato com oito jovens que já cumpriram a medida. Foram realizadas oito visitas domiciliares. O estudo inicial previa a realização de três entrevistas individuais semidirigidas com jovens do sexo masculino maiores de vinte e um anos que tivessem cumprido apenas medida de Liberdade Assistida há, no mínimo, três anos, mas foi possível a realização de apenas uma entrevista. Os resultados obtidos indicam um difícil contato com os jovens que residem em regiões periféricas da cidade de São Paulo com pouco acesso a serviços públicos e se encontram em situação de vulnerabilidade social. O reduzido número de entrevistas força a análise dos dados para o contexto social em que vivem estes jovens e limita a generalização dos resultados obtidos na entrevista. Sawaia propõe o estudo da exclusão a partir da afetividade e qualifica como sofrimento ético político aquele que é oriundo da dor das injustiças sociais. Segundo Carreteiro ocorre, então, o silenciamento dos afetos, dos quais participam as instituições sociais e os sujeitos individuais e grupais. Esse fato é denominado pela autora por lógica da invisibilidade do sofrimento. O sofrimento destes jovens da periferia é silenciado, pois não encontram inscrição nos projetos institucionais. A entrevista foi analisada de acordo com categorias previamente determinadas e categorias criadas a partir do relato. As categorias determinadas anteriormente foram escolaridade, trabalho e uso de drogas, já as criadas foram suporte da família durante o período de cumprimento da medida e a justificativa e tentativa de superação do ato infracional. A entrevista indica que o período de cumprimento da medida foi vivenciado de maneira positiva pelo jovem proporcionando reflexão, aprendizagem e capacidade de mudança.

PALAVRAS CHAVE: Liberdade Assistida, Medidas Socioeducativas, Efetividade.

Contato: ma_lisboa@hotmail.com
fesilveira1@uol.com.br

CINEMA COMO PERCEPÇÃO DO TEMPO E DA MEMÓRIA

**Victor Dalla Nora Araujo
Graciela Deri de Codina**

Procurou-se, a partir de olhar crítico, estabelecer o diálogo entre Merleau-Ponty, com suas reflexões sobre percepção, corpo, olhar, e Tarkovski, no que diz respeito à criação artística, o cinema e o tempo. O diálogo não é exclusivo entre os dois teóricos, mas são eles os fios condutores para a realização do trabalho. O método utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, no qual também registro minhas compreensões e angústias. O objetivo desta monografia é refletir a respeito do cinema como expressão da percepção humana, seu sentido sensível, relação do tempo e da memória. O trabalho se justifica em função da importância do cinema no mundo contemporâneo, de conhecer os mecanismos da percepção humana e sua manifestação, o que amplia significativamente a compreensão do homem na contemporaneidade. Para Tarkovski, a criação faz parte da atividade vital do ser humano, propiciando o conhecimento de uma pequena parte da existência, vê a criação artística como a forma que o artista tem para existir, como seu único meio de expressão. Tem-se de seguir movimentos e exigências internas para que a criação artística ocorra. Nesse aspecto, Merleau-Ponty diz que a criação artística se dá através do corpo, de tal modo que a alma e o pensamento são subsidiários a este poder criador e não podem ser desvinculados do emaranhamento entre o ser, o outro e o mundo. O corpo é, simultaneamente, sujeito e objeto, sendo a figura visível das nossas intenções. Quanto ao cinema, Tarkovski defende um cinema que seja realista quanto à dinâmica da existência, quanto a sua beleza, quanto aos sentimentos cotidianos, quanto à percepção que temos do mundo. Os filmes nascem da observação direta da vida, da existência, tratando-se, então, de um fenômeno temporal. Interessa-nos, além do processo criativo, o modo como o cinema é percebido. Ao entrar na sala de cinema, o espectador visa preencher as lacunas proporcionadas pelo vazio de sua experiência. É, então, minado de emoções e convidado a entregar-se espiritual e psicologicamente ao filme, já que a imagem é uma impressão da verdade, portanto, não se pode negá-la, está lá, atinge o público e o transforma. O cinema faz prolongar a experiência viva que dança dentro de nós. Trata-se do encontro entre olhos e memória, a dialética entre ambos, o perceber dessa experiência temporal. Ainda, Merleau-Ponty alega que a percepção não é somente uma soma de dados visuais, táteis e auditivos, se percebe de modo indiviso, mediante a totalidade de meu ser, e apanho uma estrutura única da coisa, uma maneira única de existir, que fala, simultaneamente, a todos os meus sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Percepção, Tempo

Contato: victorforth@gmail.com
graciela.codina@mackenzie.br

O CORPO COMO VIA RÉGIA PARA O INCONSCIENTE: UM ENFOQUE NO CASO MICHAEL JACKSON

Letícia Bregalanti Gomes
Ivan Ramos Estevão

É cada vez mais patente em nossa sociedade a questão do homem e sua relação com o corpo. Isso fica evidente quando tratamos das ideias de padrão de beleza e aceitação social e como isso tem sido mutável, de acordo com a cultura e situação histórica a que esta imagem corporal se relaciona. Como consequência desse padrão, na sociedade em que vivemos, a não aceitação do corpo e a busca por um corpo padrão, considerado atraente, tem se tornado uma insatisfação cada vez mais comum e a procura por meios científicos para resolução desta cada vez mais rotineira. O avanço da ciência e tecnologia, a diminuição dos riscos e o aumento da aceitação social perante as cirurgias plásticas têm feito com que tais procedimentos tenham uma procura crescente. Nunca em toda a história houve um número tão alto de realização de cirurgias plásticas no mundo, o que pode ser notado pelo número de programas de televisão relacionados ao tema. Assim, torna-se importante a compreensão dos fatores psíquicos e sociais que levaram um indivíduo à utilização excessiva de tal artifício, até que este obtivesse uma transformação completa de sua imagem corporal. Pode-se considerar o corpo como uma via régia para o inconsciente, já que tanto para Freud quanto para Lacan o eu é um Eu corporal, sendo que, para o último este Eu se forma durante o estágio do espelho, por meio do olhar do Outro quando a criança se reconhece como uma unidade corporal. A partir deste reconhecimento como unidade corporal separada esta criança que tem um corpo não somente de carne e osso, mas também um corpo de representação mental formado por meio do afeto, do Outro e do tempo, sendo este, sempre, um duplo do real. É a partir desta ótica que se realizou a análise de Michael Jackson quanto a suas mudanças corporais realizadas por meio de cirurgias plásticas, com a principal hipótese de que estas mudanças tenham sido feitas a partir de uma estrutura psicótica, não internalizadora de seu segundo objeto de amor, tendo como objetivo aparente afastar-se corporalmente tanto quanto possível de um pai real onipresente e ameaçador. Hipótese esta confirmada por fatos tais como a mudança de seu corpo de acordo com o segundo objeto de amor não internalizado, mas sim real, presente em sua vida no momento em que as mudanças são feitas, se aproximando ao máximo a este padrão de objeto presente momentaneamente em sua vida, além de ter como principal foco de mudança corporal o nariz, órgão no qual apresentava maior similaridade com o pai.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Eu corporal; Estádio do espelho; Michael Jackson

Contato: leticiabregalanti@gmail.com
ivan.estevao@mackenzie.br

A SOLIDÃO NA PÓS-MODERNIDADE: "PARA SEMPRE O TEMPO, PARA SEMPRE AS HORAS. . ."

Raquel Athayde Couri
Ivan Ramos Estevão

De acordo com Freud o indivíduo na civilização sente um contínuo mal-estar, pois a civilização o obriga a abdicar da satisfação de alguns de seus desejos e a viver só o que significa que viver de acordo com o princípio da realidade implica na tolerância ao tédio, à frustração, à falta, à espera, ao vazio, à ambivalência e à ambiguidade. Caso o indivíduo não tenha adquirido durante o seu desenvolvimento a capacidade de ser só e de estar só e não tenha desenvolvido um verdadeiro *self* integrado, uma capacidade de continência e de autoespelhamento e, além disso, se durante o seu desenvolvimento houve processos de identificação intrusivos ou invasivos que não permitiram o estabelecimento de consolidação de uma identidade, estamos tratando de um indivíduo que não possui estrutura de personalidade com capacidade de suportar a necessária solidão que a civilização impõe para o funcionamento da sociedade. O objetivo geral deste trabalho é uma análise da solidão como é vivida na nossa pós-modernidade, dentro do contexto social de dificuldade de construção de vínculos afetivos existencialmente significativos e duradouros. Solidão que é exacerbada pela economia neoliberal que ao valorizar o hedonismo, o narcisismo e o individualismo através da ideologia consumista perde o sentido humano do cotidiano que se esvazia dos processos de subjetivação capazes de afetar os indivíduos que se queixam de não existirem, não sentirem nada, não serem reais. O problema de pesquisa ou tema deste trabalho é a análise da solidão das quatro personagens centrais do filme "As Horas", em contraste com a maneira como a solidão é vivida na pós-modernidade. Toda esta análise é feita com base na teoria psicanalítica do desenvolvimento Winnicottiana e Kleiniana. O trabalho segue com a análise psicanalítica do filme e de cenas que são escolhidas para serem analisadas em profundidade maior e para serem refletidas fazendo-se um paralelo entre o significado simbólico das cenas e o significado da solidão como crise existencial e ruptura na continuidade existencial, solidão como morte psíquica a partir da qual o indivíduo jamais recupera a sua capacidade de criar vínculos afetivos significativos e de simbolizar a sua dor e o que mais incomoda não é a dor mas o *nonsense* da dor, ou seja, a impossibilidade de simbolizá-la e re-significá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Solidão Existencial, Capacidade De Estar Só, Narcisismo.

Contato: raquelathaydecouri@yahoo.com.br
ivan.estevao@mackenzie.br

UM RETRATO DA ONTOLOGIA NEGATIVA EM JACQUES LACAN

Rodrigo Luiz Cunha Gonsalves
Ivan Ramos Estevão

Este trabalho é uma revisão bibliográfica inspirada no levantamento recente da psicanálise realizado por Dunker (2009) e seu objetivo é conhecer as raízes lacanianas presentes em uma de suas premissas: que a ontologia negativa é uma destas vertentes. Tomando a ontologia negativa enquanto uma das regiões da psicanálise atual que remete a uma maneira partilhada por alguns autores de enxergar o problema da realidade, focaremos mais dedicadamente esta posição, no que esta diz respeito ao embasamento laciano para se sustentar. A ênfase dada para este recorte vai de encontro com o objetivo específico deste trabalho que, a saber, é o de conhecer e suscitar um maior contato com a condução argumentativa de autores como Slavoj Žižek e Wladimir Safatle circunscritos neste mapa, dentro desta região. Buscando compreender a amplitude da ontologia negativa em sua diferenciação e em sua especificidade, nos valem de algumas das apropriações lacanianas atuais e de aspectos que permitem observar como tais compreensões trazem divergências ao próprio campo psicanalítico e como se delimitam apropriações epistemológicas. O método utilizado foi o da exploração teórica dos assuntos relacionados à ontologia negativa articulando o embasamento desta região com o pensamento laciano. A discussão articula a presença do problema da realidade em psicanálise para esta região e delinea algumas das referências necessárias para embasar tal posição.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Jacques Lacan; Ontologia Negativa.

Contato: portraitspainted@hotmail.com
ivan.estevao@mackenzie.br

ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS ENVOLVIDOS NA INFERTILIDADE CONJUGAL

**Raquel Jandozza Batista
Izabella Paiva Monteiro de Barros**

Segundo a OMS cerca de 15% dos casais no mundo apresentam infertilidade, sendo que no Brasil estima-se que 278 mil casais em idade fértil apresentam dificuldades para gerar filhos. A medicina tem intensificado seus estudos e apresentado métodos e técnicas de reprodução humana que possibilitam casais inférteis realizar tratamentos e obterem a tão aguardada gestação. As novas formas de reprodução humana, além de trazerem fenômenos inéditos à humanidade, impactam a subjetividade dos sujeitos. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa buscou aprofundar o conhecimento acerca dos fatores biopsicossociais envolvidos na condição de infertilidade conjugal. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de estudos que abordassem a temática pesquisada. Utilizou-se produções científicas como teses, dissertações e publicações em revistas e periódicos científicos, encontradas em fontes online como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertação da Universidade de São Paulo (USP), Portal Domínio Público, Portal Periódicos CAPES/MEC e Scielo - Scientific Electronic Library Online. Para busca on-line foram utilizados os seguintes descritores: psicologia, esterilidade ou infertilidade, casais. Foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, quatorze produções científicas as quais foram posteriormente analisadas, análise a qual gerou categorias de respostas. Os resultados apontaram que dentre os fatores biopsicossociais presentes na situação de infertilidade, o que mais se destaca refere-se ao impacto emocional e psicológico diante desta condição. Os problemas psicológicos são identificados na maioria das pesquisas como consequentes a situação de infertilidade, o que demonstrou claramente uma mudança do enfoque das pesquisas, que deixaram de considerar os fatores emocionais e psicológicos como causas da infertilidade. As consequências emocionais mais recorrentes estão ligadas a sintomas depressivos, baixa autoestima e sentimentos negativos que, atrelados à pressão social e parental, acarretam o isolamento social do casal. Os aspectos orgânicos também são abordados de forma significativa uma vez que diante da situação de infertilidade, desenvolvem-se níveis consideráveis de estresse e ansiedade que provocam uma instabilidade orgânica no casal que é obrigado a se adaptar e desenvolver estratégias de enfrentamento que busquem um reequilíbrio. Concluiu-se que a situação de infertilidade conjugal envolve diversas dimensões da vida do casal e que para ser melhor compreendida, há necessidade de cuidados de uma equipe multiprofissional que atente para esses diversos setores afetados pela infertilidade. A presença do psicólogo, portanto, revela-se ferramenta imprescindível ao atendimento, uma vez que atuando junto ao casal, e algumas vezes junto à equipe médica, pode oferecer informações sobre os procedimentos a serem realizados e principalmente acolher os principais conflitos e angústias que emergem desta condição de infertilidade. Para que se realize uma intervenção psicológica adequada e eficiente propõe-se que os profissionais psicólogos mantenham com as outras áreas da saúde, um diálogo aberto do qual decorra contribuições às áreas do conhecimento envolvidas e beneficie principalmente os casais atendidos.

PALAVRAS CHAVES: Psicologia, Infertilidade Conjugal, Aspectos Biopsicossociais.

Contato: quelidi@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

ESTUDO DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Fabiana Regina Moreira Martins Pereira
José Tadeu Coutinho

Embora existam diversas e variadas definições de comprometimento, Meyer & Allen (1991) acreditam que todas refletem três temas gerais: vínculo afetivo com a organização, custos associados a deixar a organização e obrigação de permanecer na organização. Assim, os autores nomeiam os três componentes do comprometimento como: afetivo, calculativo e normativo. O funcionário que possui majoritariamente o comprometimento afetivo com a organização permanece nela porque *deseja*; o funcionário que possui majoritariamente o comprometimento calculativo, permanece porque *precisa*; e o funcionário que possui majoritariamente o comprometimento normativo, permanece porque se sente *obrigado* a permanecer. No presente trabalho, buscamos verificar os tipos de comprometimento organizacional presentes nos funcionários de uma empresa de médio porte do ramo de tampas plásticas do Estado de São Paulo, relacionando-os ao histórico da organização e às possíveis influências no psiquismo deste trabalhador. A metodologia utilizada foi um estudo de abordagem qualiquantitativa, realizado através de pesquisa documental, com caráter exploratório. Este estudo de caso foi realizado a partir de uma pesquisa prévia realizada pela organização com 95 funcionários, através da aplicação das escalas desenvolvidas por SIQUEIRA *et al.* (2008): ECOA, ECOC e ECON – Escalas de Comprometimento Afetivo, Calculativo e Normativo. O comprometimento afetivo (score = 3,77) resultou predominante nos funcionários da referida organização, seguido pelo comprometimento calculativo em suas dimensões “perda de retribuições sociais” (score = 3,2) e “perdas sociais” (score = 3,0). Assim sendo, podemos concluir que os fatores que atualmente mantém os funcionários vinculados à organização estudada são o comprometimento afetivo (existência de sentimentos positivos em relação à organização, tais como confiança, apego, orgulho, dedicação, entusiasmo, encanto), bem como o receio das perdas de retribuições (salário e benefícios) e sociais (estabilidade, prestígio do cargo, amizade com colegas).

PALAVRAS-CHAVE: Comprometimento Organizacional; Vínculo Com A Organização; Comprometimento Afetivo.

Contato: pereira204@hotmail.com
tadeucoutinho@mackenzie.com.br

CONDUTAS DE MÁ-FÉ SEGUNDO JEAN-PAUL SARTRE

David Wang,
Karina Okajima Fukumitsu

Segundo o existencialismo, existir significa *ser para fora*, dessa maneira, todo ser humano está condenado a enfrentar a reflexão sobre sua existência e, conseqüentemente, sobre o interesse singular. A maneira de ser-no-mundo depende de suas escolhas e da maneira como lida com as possibilidades e facticidades existenciais. O presente trabalho tem o objetivo de compreender o conceito de má-fé segundo Jean-Paul Sartre. Para tanto, o método utilizado foi o da revisão bibliográfica de diversas fontes que se aprofundam na má-fé como fenômeno e conduta do comportamento humano, tais como as obras de Jean-Paul Sartre (1936, 1939, 1943), Maciel (1986), Moutinho (1996) e Bornheim (2001). Na obra *O Ser e o Nada* (1943), Sartre afirma que sempre estamos no caminho para nos tornarmos algo, acumulando experiências que são reais. A liberdade é situada na realidade e na esfera da facticidade. Entretanto, durante nossas vidas podemos visualizar novas possibilidades para ressignificar e reinterpretar as experiências, tendo em vista projetos, ambições e a liberdade que é transcendência. Ao mesmo tempo, tentamos nos definir e ser livres para qualquer mudança, sendo responsáveis pelas escolhas. Há uma tensão permanente entre a facticidade e a liberdade; segundo as palavras de Sartre, a existência comporta duas categorias: em-si e para-si. Sartre ao discutir a liberdade sublinhou que o ser humano tem uma tendência a culpar causas exteriores para forçá-lo a uma escolha e a essa fuga da responsabilidade ele nomeou de má-fé. A má-fé é uma conduta cujo olhar para si está coagulado. Em contrapartida, a liberdade existencial nos ensina que temos infinitas possibilidades, apesar da liberdade ser situada.

PALAVRAS-CHAVE: Existencialismo de Jean-Paul Sartre. Liberdade existencial. Má-fé.

Contato: davidwang@globo.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

“QUE JUSTIÇA QUEREMOS? E O QUE TEREMOS?” (A VISÃO DE ALUNOS DE DIREITO ACERCA DE SUA FORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE)

**Adriana Carvalho dos Santos
Leila Dutra de Paiva**

A crescente violência no cenário nacional e o permanente descontentamento da população com o sistema judiciário brasileiro provocam uma discussão em torno da efetividade do modelo de Justiça vigente em nosso país, que é o retributivo. Diante de tal desencanto, surgem meios alternativos para a resolução dos conflitos, como a Justiça Restaurativa que propõe a ação coletiva dos envolvidos no episódio –ofensor, vítima e membros da comunidade– na direção da construção de soluções comuns para os impasses. Experiências em Justiça Restaurativa, sobretudo na Nova Zelândia, referem sua eficácia. No Brasil, projetos ainda incipientes estimulam a autonomia e a participação comunitária, estando alguns deles vinculados ao contexto educacional. A área jurídica e, dentro dela, os modelos alternativos de Justiça, constitui também um campo de atuação para profissionais de outras áreas do conhecimento que não o Direito, inclusive da Psicologia. Nos círculos restaurativos, esses profissionais podem atuar como mediadores, buscando transpor os objetivos propriamente jurídicos dessas práticas, contribuindo para que ocorra o entendimento mútuo. Considerando a importância da revisão crítica do paradigma jurídico atual, faz-se necessário incluir a discussão acerca dos modelos alternativos de Justiça no meio acadêmico. Com base nisso, o presente estudo se propôs a investigar, entre alunos de Direito, aspectos referentes à interdisciplinaridade no curso, o interesse por disciplinas relacionadas às ciências sociais e aos direitos humanos e o conhecimento acerca do modelo de Justiça Restaurativa. Para tanto, foram entrevistados 10 colaboradores, todos estudantes do 5º ano do curso de Direito de universidades da cidade de São Paulo que receberam o selo “OAB Recomenda” em 2007. Os resultados demonstraram que os alunos identificaram disciplinas de sua grade curricular relacionadas às ciências sociais e aos direitos humanos, mas grande parte considera o espaço concedido a tais temas ainda insuficiente. Sobre a presença da Psicologia no currículo dos cursos, alguns identificaram disciplinas relacionadas à área, mas perceberam que essa ciência não é muito valorizada durante a formação. Poucos mencionaram interesse por disciplinas estritamente ligadas às ciências sociais e aos direitos humanos. E, quanto ao conhecimento sobre Justiça Restaurativa, verificou-se que a maioria tinha algum conhecimento anterior sobre o assunto, mas o contato com essa modalidade de Justiça quase sempre tinha ocorrido fora da sala de aula e de modo superficial. Com base nos dados colhidos, constatou-se que não há consenso sobre a presença da interdisciplinaridade nos cursos de Direito, mas que há a percepção dos alunos de que a interface com outras ciências não é enfatizada; que as disciplinas relacionadas às ciências sociais e aos direitos humanos não são as de maior interesse; e que, apesar dos alunos terem conhecimento sobre Justiça Restaurativa, não têm clareza sobre sua proposta de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Ensino Superior; Justiça Restaurativa.

Contato: adri_web@hotmail.com
leila@mackenzie.com.br

O USO DE JOGOS COMPUTADORIZADOS COMO MODO DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COM SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Carla Nunes Cantiere

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Há, na literatura científica, relatos de melhora dos processos atencionais em função do treino cognitivo em pacientes com lesões encefálicas. Tais estudos apontam possibilidades de intervenções desse tipo para gerenciar os problemas atencionais, sugerindo que elas possam ser efetivas também para crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Com base nessa discussão este trabalho teve como objetivos a seleção de jogos computadorizados disponíveis gratuitamente na internet e a identificação de quais funções cognitivas poderiam ser treinadas pela sua prática. Além disso, buscou-se, também, propor um protocolo de treino de atenção para crianças e adolescentes com sinais de desatenção e hiperatividade do qual esses jogos fizessem parte. Foram estudados em média 20 jogos e desses selecionados 12 para serem analisados. Como critério de inclusão, todos os jogos deveriam depender do uso da atenção, memória e funções executivas (que abrange seleção de informações, integração de informações atuais junto a informações previamente memorizadas, planejamento, monitoramento e flexibilidade cognitiva), uma vez que tais funções, frequentemente, são percebidas como alteradas em indivíduos com TDAH. Os jogos selecionados foram: *'Dr. Brain's Robot'* cujo objetivo é fazer cálculos; *'Toca do Fuinha'* que consiste em encontrar o labirinto correto; *'fashion mission'* que pede para se colocar a quantidade correta de peixes dentro da rede; *'Built for fun'* que tem por objetivo 'estocar' o número ou letra correta das caixas; *'jogo da velha'* que pede para colocar as letras 'o' ou 'x' no quadrado que achar adequado; *'ping pong'* que consiste em fazer com que a bolinha que se movimenta constantemente bata na trave representada pelo cursor do mouse; *'memória'* em que deve se encontrar os pares corretos no menor tempo possível; *'retrato falado'*, que consiste em observar por algum tempo a fisionomia de um desenho e após o embaralhamento da figura, tentar reconstruí-la novamente; *'damas'* que pede para fazer com que sua cor de 'bolinhas' consiga atingir o maior número de peças do outro jogador; *'ditado'* deve se escutar atentamente a palavra dita pelo computador para depois escrevê-la; *'x-man'* cujo objetivo é encontrar o caminho mais rápido que leve ao fim do labirinto e *'seaquest'* em que deve se mudar constantemente de posição para evitar o confronto com os outros peixes. Para estabelecer uma correlação entre a tarefa necessária para a execução do jogo e a habilidade exigida para seu desempenho eficaz, foi preenchida uma tabela com os jogos selecionados, seus objetivos, domínios e habilidades que poderão ser utilizados como treino. Pensando na aplicação deste protocolo foi necessária a criação de estratégias que possibilitassem a mescla de jogos computadorizados com atividades em papel, para que assim as crianças e adolescentes não se cansassem de um mesmo padrão de jogos. Assim, é possível concluir que para compor um protocolo de treino da atenção podem-se utilizar jogos computadorizados em um protocolo de treino da atenção, juntamente com outras intervenções neuropsicológicas e comportamentais. Desse modo a utilização desses jogos em protocolos de treino em intervenção neuropsicológica pode ser eficaz e melhorar o interesse e aderência dos participantes a esses protocolos de treino. Como continuidade desse projeto, que teve cunho teórico, é necessária a aplicação deste programa para análise da sua eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Retreinamento, Cognição, Desatenção, Hiperatividade, Jogos Computadorizados.

Contato: carla.nunes@ig.com.br
luizrenato.carreiro@mackenzie.br

SUSTENTAÇÃO DA ATENÇÃO E JULGAMENTO DE ORDEM TEMPORAL: COMPARAÇÃO DE GRUPOS EM FUNÇÃO DE INDICADORES DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

**Flávia Cristina da Silva
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

A atenção pode ser definida como um conjunto de mecanismos que seleciona dentre inúmeros estímulos provocados pelo ambiente aqueles que são considerados mais importantes, estes serão processados de maneira mais efetiva pelo sistema nervoso. Um dos aspectos da orientação da atenção é a atenção temporal, que pode ser compreendida com a habilidade para orientar a atenção em direção a momentos particulares no tempo. Os portadores de TDAH têm, de certo modo, alterações no funcionamento cognitivo que geram como consequências uma dificuldade de estimar, produzir e/ou reproduzir intervalos de tempo. Este trabalho teve como objetivo geral analisar a dinâmica temporal da atenção visual em adultos em função de indicadores de desatenção e hiperatividade. Participaram deste estudo 17 adultos divididos em dois grupos de acordo com a pontuação obtida no Adult self-report scale (ASRS), que é uma escala que mede indicadores de desatenção e hiperatividade, para isso fixou-se o valor de até 24 pontos para o grupo com menos indicadores (7 sujeitos), e acima de 25 pontos para o grupo com mais indicadores (10 sujeitos). Os testes computadorizados consistiam em tarefas de tempo de reação (TR) na qual os sujeitos deviam sustentar a atenção e responder ao estímulo o mais rápido possível e julgamento de ordem temporal (JOT) no qual os sujeitos deviam julgar qual dos dois estímulos apareceu primeiro. No teste de sustentação da atenção, foi feita uma ANOVA multivariada para comparar os diferentes intervalos pista alvo (total de 15) entre os dois grupos, com mais ou menos indicadores de desatenção e hiperatividade. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos, mesmo o grupo com mais indicadores tendo sido em média 35 ms mais rápido que o grupo sem indicadores. Esse resultado está de acordo com os dados de Araújo e Carreiro (2009) que demonstram que indivíduos com mais indicadores de desatenção e hiperatividade são mais rápidos em tarefas de TR em comparação com grupos com menos indicadores mas que, entretanto, eles erram mais. Como diferença significativa observou-se uma diferença no intervalo ($F(14, 196)=12,144$, $p<0,001$), demonstrando um decréscimo gradual em função do aumento do intervalo pista e alvo. Demonstrando que os participantes sustentaram a atenção até o aparecimento do alvo. No teste de julgamento de ordem temporal, foi feita uma ANOVA unifatorial para comparar os valores entre os grupos do número de respostas quando os estímulos da direita e da esquerda vinham juntos. Observou-se diferença significativa, demonstrando que o grupo com menor número de indicadores de desatenção orienta a atenção em função da probabilidade de modo mais eficaz ($F(1, 15)=10,205$, $p< 0,006$). O grupo 1 respondeu que o alvo veio à esquerda em 70% das vezes em comparação com o grupo 2 que respondeu que ele veio primeiro em 41% das vezes. Como nesse experimento havia maior probabilidade do alvo aparecer à esquerda, esperava-se uma orientação da atenção para o hemisfério visual esquerdo, o que influenciaria a percepção e o julgamento como alvo nessa posição vindo primeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção, Percepção do tempo, TDAH.

Contato: flacrissil@gmail.com (autor)
luizrenato.carreiro@mackenzie.br (orientador)

A INFLUÊNCIA DO VÍDEOGAME NA ATENÇÃO: EFEITO DO TREINO SOBRE A SUSTENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESPACIAL DA ATENÇÃO.

Luis Fernando Rosa Macedo
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Ultimamente, muitos estudos estão voltados para a compreensão dos processos atencionais que envolvem o homem em suas tarefas cotidianas. A ação de selecionar alguns estímulos e colocar os demais estímulos em segundo plano é chamada de atenção seletiva, e é dessa forma que melhor percebemos algumas informações do ambiente do que outras. Este estudo busca entender melhor os processos atencionais e seu possível treino, utilizando para isso a realização sucessiva de jogos eletrônicos que mobilizam a atenção no tempo e no espaço. O objetivo foi analisar a influência do treino de jogos eletrônicos na sustentação e orientação espacial da atenção. Foram formados dois grupos, com 5 sujeitos cada, que não deveriam possuir contato recente e frequente com jogos eletrônicos. Os dois grupos foram avaliados quanto à sustentabilidade atencional (Experimento I) e a atenção voluntária (Experimento II) para se obter uma linha de base, sendo posteriormente comparados com resultados pós-treino. Os sujeitos do grupo 1 foram treinados por 4 semanas. Já o grupo 2 (grupo controle) não sofreu nenhum tipo de treino em jogos eletrônicos nesse mesmo intervalo. A cada sessão de testes, o participante sentou-se em frente a um monitor de 17 polegadas acoplado a um computador, fixando o olhar no (PF) que aparecia no centro da tela do computador, orientando a atenção para um intervalo de tempo (Experimento I) ou posição do espaço (Experimento II) e respondendo o mais rapidamente possível ao aparecimento de um alvo visual, pressionando uma tecla. Cada experimento foi composto por duas sessões, realizadas no mesmo dia, com duração média de 40 minutos. Após a coleta, foram realizadas ANOVAs multivariadas com medidas repetidas comparando os dois grupos. No teste de atenção voluntária não foram observadas diferenças entre os grupos ($p=0,333$), no entanto foram encontradas diferenças com valores ($F(1, 8)=5,1516$, $p=0,052$) para a condição de orientação válida: 258,7 e inválida: 274,1 demonstrando que a orientação correta da atenção diminui o TR. Foi observada também uma diminuição do TR em função do aumento do intervalo pista-alvo ($F(2, 16)=44,145$, $p<0,001$) com TR para intervalo de 300 ms (283,7); 500 ms (263,3) e 800 ms (252,4). Além disso, foi observada uma interação com valores de significância marginal ($F(1, 8)=4,4208$, $p=0,068$) dos fatores Grupo e Validade da Pista, demonstrando para o grupo não treinado maiores TR e maiores diferenças entre as condições válida e inválida. No teste de sustentação da atenção, foi feita uma ANOVA multivariada para comparar os grupos e os intervalos entre pista e alvo. Não foi observada diferença significativa para o fator Grupo ($p=0,508$), mas observou-se diferença para o fator Sessão ($F(1, 7)=6,9805$, $p=0,0333$), sendo 308,8 ms para a sessão 1 e 292,5 ms para a sessão 2. Houve também diferença significativa para o fator Intervalo ($F(14, 98)=21,505$, $p < 0,001$), expressando uma diminuição gradual do TR em função do aumento do intervalo pista-alvo. Foi analisado também o número de músicas completas por sessão de treino (Sessão 1: 0,4; Sessão 2: 1,6; Sessão 3: 2 e Sessão 4: 3), observa-se um aumento significativo ($F(3, 12)=10,844$, $p < 0,001$) nesses valores em função da sessão. Esses resultados demonstram uma eficácia de orientação da atenção para o espaço e de sua sustentação no tempo e que o treino melhorou o desempenho dos sujeitos na tarefa. Esse estudo caracteriza-se por um estudo inicial nessa área e que com o aumento do número de participantes, interações com resultados marginais de significância poderão se tornar significativos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção, Videogame, Treino cognitivo.

Contato: luisfrmacedo@gmail.com
luizrenato.carreiro@mackenzie.br

DESAPARECIMENTO ENIGMÁTICO: UM ESTUDO SOBRE AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DESAPARECIDOS.

**Gabriela da Silva Pereira
Marcelo Moreira Neumann**

O presente trabalho teve como objetivo estudar os aspectos psicológicos envolvidos na experiência de familiares de crianças e adolescentes desaparecidos enigmáticamente, na capital de São Paulo. O desaparecimento enigmático trata-se de um desaparecimento no qual não há uma causa racional para a família, sendo que a pessoa some sem razão aparente. Para tanto, o trabalho propôs a reflexão sobre o conceito de família na atualidade e sobre os aspectos psicológicos envolvidos nas situações de perda ou separação. Apesar dos dados estatísticos serem muito controversos, apresenta-se alguns números sobre os desaparecimentos de crianças e adolescentes. Segundo Gattás e Fíguro-Garcia (2007), os números estatísticos indicam o registro anual de 8.000 casos de desaparecimentos de crianças e adolescentes no Estado de São Paulo e em torno de 40.000 casos de desaparecimento no Brasil (in SEDH, 2007). Esse estudo contou com a participação de cinco colaboradores, mães, que tiveram seus filhos desaparecidos de forma enigmática, quando estes eram menores de dezoito anos, de ambos os sexos (três meninos e duas meninas). Foi realizada uma entrevista com cada participante, na qual foi audiogravada, seguindo um questionário semiestruturado. Após a transcrição das entrevistas foi analisado os relatos e pôde perceber alguns sentimentos que apareceram com mais frequência nos discursos das mães, como: desespero, tristeza, vazio, angústia, insônia, desamparo (por parte das autoridades) e esperança. Foi percebida a imensa vontade de obter resposta, seja positiva ou negativa, do que aconteceu com seus filhos. A maioria das genitoras entrevistadas acredita que a psicoterapia possa ajudar as pessoas que tem um ente desaparecido. A compreensão dos aspectos emocionais e psicológicos presentes nos casos de desaparecimentos podem contribuir para entender melhor qual o espaço ocupado por este luto permanente e sua influência em todos os setores da vida destes familiares. A psicoterapia pode ser um apoio importante para esses familiares ajudando-os para a resignificação da perda, o alívio de sofrimentos, entre outros sintomas emocionais/psicológicos. O estudo contribui significativamente no campo da psicologia e outros campos do saber, dada a carência de pesquisas relacionadas ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Desaparecimento Enigmático; Crianças e Adolescentes Desaparecidos; Familiares; Aspectos Psicológicos; Família.

Contato: gabi_mackpsico@yahoo.com.br
neumann@mackenzie.br

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DE INSTITUIÇÕES TOTAIS: MECANISMOS DE FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES TOTAIS PODEM SER ENCONTRADOS EM UMA INSTITUIÇÃO COMO SHOPPING CENTER?

**Aline Mossmann Fernandes
Marcelo Moreira Neumann**

A presente pesquisa teve como objetivo identificar elementos de funcionamento de instituições fechadas, na qual o indivíduo não tem contato com o meio externo, passíveis de serem encontrados em instituições abertas, mais especificamente comparando-se a um Shopping Center. Partimos da ideia de que as instituições abertas, no contexto atual de nossa sociedade, têm um modo de funcionar semelhante às instituições totais descritas por Goffmann (1974) "Manicômios, Prisões e Conventos". Para tanto, foi realizado uma pesquisa com pessoas que trabalham em Shopping Center, na qual se aplicou um questionário, numa amostra escolhida por acessibilidade de 10 sujeitos, com perguntas sobre as tarefas exercidas por eles durante o expediente de trabalho e normas de condutas exigidas pelo shopping e/ou pelo empregador. O problema que se coloca é a repetição de padrões de comportamentos pelos funcionários, sem a necessária reflexão do por que isso se dá e qual é o retorno em termos de satisfação ou insatisfação, que estes comportamentos acarretam. O objetivo foi compreender como se estabelecem as relações de trabalho e, a partir de uma análise quantitativa e qualitativa, verificar se há elementos de funcionamento de instituições fechadas, descrita por Goffman, que pudessem ser encontrados em instituições abertas. A partir dos dados colhidos pode-se dizer que foram encontrados alguns desses mecanismos de funcionamento de instituições totais na instituição Shopping como: caráter binário, mortificação do eu, padronização, vigilância e sistemas de privilégios. Contudo, não se pode dizer que o Shopping é uma instituição total. Cabe discutir como essas instituições dão uma sensação de liberdade e segurança para seus frequentadores e funcionários sem que estes, muitas vezes, percebam seu caráter de controle de comportamento, a fim de fazer com que as pessoas passem a frequentar cada vez mais esses lugares, de modo a sustentar o lazer administrado e o trabalho alienado.

PALAVRA-CHAVE: Instituições totais, Instituições Abertas, Relações De Trabalho.

Contato: alinemossmann@hotmail.com
neumann@mackenzie.com.br

SAÚDE: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO DE USO ABUSIVO DE COCAÍNA E SEUS DERIVADOS

Diana Ahmar
Maria Livia Tourinho Moretto

O uso de drogas é um fenômeno mundial e generalizado afetando a saúde e é considerado atualmente como o fator mais importante de desagregação pessoal, familiar e social. A cocaína é uma droga que atua sobre o sistema dopaminérgico, ligado aos estímulos causadores do prazer, e por meio do reforço da recompensa obtida durante experiências o organismo é impelido a buscar a repetição do prazer. O tratamento da dependência química tem abordagem psicoterapia e farmacológica. A internação é indicada em casos específicos como risco de suicídio, agressividade, psicose e uso descontrolado da substância. A proposta do Ministério da Saúde para tratamento é através dos Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad), com as seguintes características: constituir-se em serviço ambulatorial de atenção diária, de referência para área de abrangência populacional definida pelo gestor local; responsabilizando-se pela organização da demanda e da rede de instituições de atenção a usuários de álcool e drogas, no âmbito de seu território. Outros serviços estão disponíveis como a Santa Casa e as Comunidades Terapêuticas. **Objetivo:** Essa pesquisa teve por objetivo estudar a importância dos fatores psicológicos relacionados com a doença e as possibilidades de tratamento. **Método:** A metodologia utilizada foi a de uma revisão da literatura randomizados com as palavras-chave cocaína, crack e tratamento de dependência química. As fontes pesquisadas foram em bases acadêmicas e após seleção dos artigos foi feita uma compilação, com análise dos dados apresentados baseados em descrições de tratamento. **Discussão:** A dependência é uma relação alterada entre o usuário e o seu modo de consumo. A partir do padrão de consumo é possível determinar a diferença entre o uso nocivo e a dependência, identificada como um padrão de consumo constante e descontrolado, causando uma relação disfuncional entre o indivíduo e o seu modo de consumir. O círculo vicioso em que se encontra o adicto não lhe permite construir projetos que o levem a uma vida mais digna e produtiva, principalmente quando a compulsão pela droga se torna o seu objetivo de vida, causando situações de sofrimento e risco para a continuidade da existência. **Conclusão:** A partir da literatura existente percebemos que não existe uma única abordagem para o tratamento da doença, mas uma atuação de equipe multidisciplinar que possa compreender os aspectos biológicos, psicológicos e sociais envolvidos. A possibilidade de tratamento existe e pode ser encontrada tanto no setor público quanto no privado. A literatura nos mostra que no primeiro momento a internação em unidade hospitalar é de caráter compulsório e após esse período o paciente deve fazer um acompanhamento ao longo do dia, incluindo terapia individual. A mudança deve se dar também com os familiares, ciclo social e hábitos que possam levar para a recaída. No tratamento psicológico a abordagem cognitiva comportamental tem sido usada em clínicas e hospitais, por ser considerada de curta duração e focar na mudança de hábitos que levam ao consumo. Diferentemente desta abordagem, a psicanalítica, por ser um tratamento de longo prazo, não é muito utilizada em clínicas e hospitais.

PALAVRAS CHAVES: Cocaína, Crack, Tratamento De Dependência Química.

Contato: diana.ahmar@hotmail.com
mliviatm@uol.com.br

COMPORTAMENTOS VERBAIS VOCAIS DE TREINADORES DE BOXE EM SESSÕES DE TREINO.

**Fábio Menezes dos Anjos
Nicolau Kuckartz Pergher**

Estudos na área da Psicologia Esportiva mostram como os comportamentos do treinador podem afetar, de maneira positiva ou negativa, a produção e o desenvolvimento do atleta. É fundamental que saiba discernir os atletas de acordo com fatores como idade, sexo e rendimento, entre outros, de modo a adequar o trabalho às necessidades do indivíduo. Esta pesquisa teve como objetivo categorizar e contabilizar os diferentes comportamentos verbais vocais de treinadores de boxe em sessões de treino. Foram observados individualmente dois treinadores e dois atletas sob a tutela dos mesmos. As verbalizações emitidas foram separadas em cinco categorias: Regra, Indicação (de início e término dos exercícios), Solicitação de Relato, Aprovação e Reprovação. Os resultados mostram que os treinadores observados controlam o comportamento de seus atletas por meio de regras, descrevendo contingências da sessão e orientando sobre o movimento a ser executado. Os dois treinadores observados mostraram estilos diferentes de se relacionar com o atleta. O primeiro ofereceu mais liberdade e autonomia para seus atletas, visto que não orientava os atletas sobre movimentos específicos que deveriam ser realizados nos exercícios antes do início dos mesmos, deixando que contingências naturais do exercício modelassem seu comportamento, e apenas corrigindo ou alterando movimentos quando necessário, além de autorizar um de seus atletas a fazer um exercício diferente do que havia planejado, quando este fez tal solicitação. O segundo treinador descreveu as contingências mais minuciosamente, visto que ao longo de cada exercício, verbalizava constantemente o próximo comportamento que deveria ser emitido, com a exceção de um dos exercícios realizados no treino. O número de verbalizações emitidas pelo primeiro treinador representa menos do que a metade do número observado com o segundo treinador. Verbalizações de aprovação são utilizadas, porém com baixa incidência em relação à utilização de regras, enquanto reprovações foram raras com ambos os treinadores. A baixa utilização de aprovação sugere que os treinadores não se preocuparam com o reforçamento social dos movimentos executados, possivelmente permitindo que as contingências naturais do treino modelassem as respostas emitidas pelos atletas. Com relação a um dos atletas, o qual não apresentava experiência prévia, foi constatado um maior número de verbalizações de aprovação e solicitações de relato do que ocorreu com os demais atletas, o que indica que houve a preocupação em oferecer reforço social e observar dificuldades e queixas do atleta, provavelmente com o intuito de aumentar a probabilidade de o jovem continuar o aprendizado da modalidade, e comparecer para novas sessões de treino. Tais dados demonstram que características particulares de cada atleta, como idade e tempo de experiência, são variáveis que controlam o comportamento do treinador, e evidenciam a importância do estudo da relação entre treinador e atleta, de modo a analisar se o comportamento do treinador permite um desenvolvimento pessoal e esportivo adequado, e avaliar métodos para alcançar melhores resultados através de tal relação.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Esportiva; Comportamentos Verbais Vocais; Comportamento Governado por Regras

Contato: menezesdosanjos@gmail.com
nicopergher@uol.com.br

EXTINÇÃO DO COMPORTAMENTO FUNCIONAL DO CUIDADOR DE PORTADORES DE ALZHEIMER

**Rosana Esses
Nicolau Kuckartz Pergher**

A doença de Alzheimer se caracteriza por ser um processo neurodegenerativo progressivo, havendo morte neuronal por fatores que ainda não foram totalmente descobertos. A patologia traz um declínio progressivo da memória e de outras funções corticais, tornando o indivíduo cada vez mais dependente de auxílio de um cuidador. Este efetua tarefas que, ao longo do tempo e associada a diversos fatores, acabam constituindo-se em eventos estressores significativos. A literatura aponta diversos impactos na pessoa do cuidador, decorrente do convívio com o paciente portador de Alzheimer. Porém, nenhum dos artigos revisados, investigava as modificações no cotidiano dos cuidadores após o óbito do paciente, sendo este o objetivo do presente trabalho. Foram realizadas três entrevistas com indivíduos que tenham cuidado de um familiar portador de Alzheimer. As participantes da pesquisa eram todas do sexo feminino, sendo estas filhas e esposas do portador da patologia. As entrevistas abordavam 6 assuntos: grau de parentesco do cuidador com o paciente, motivos para a escolha do cuidador, primeiros sinais da doença, dificuldades no diagnóstico, fator reforçador no exercício da função de cuidador e dificuldades relacionadas ao cuidado. Perguntou-se também sobre as modificações na rotina do cuidador após o óbito. A análise das entrevistas mostrou que o principal fator reforçador do ato de cuidar citado pelas entrevistadas foi o mérito de conseguir manter esta atividade apesar das dificuldades apresentadas. O sentimento de alívio, seguido por um posterior desespero foi marcante nas respostas das participantes ao descrever sua adaptação no cotidiano após o óbito do paciente.

PALAVRAS CHAVE: Cuidador, Análise Funcional, Doença De Alzheimer, Impacto.

Contato: nicopergher@uol.com.br

EVENTOS E SENTIMENTOS DESCRITOS EM MENSAGENS SUICIDAS

Saulo de Andrade Figueiredo
Nicolau Kuckartz Pergher

O suicídio está entre as 10 principais causas de morte na maioria dos países além de ter apresentado um crescimento de 60% em 45 anos. Também é estimado que a cada suicídio 5 a 6 pessoas são afetadas, de maneira indireta, social, emocional e economicamente. Considerando a população de jovens e adultos jovens, o suicídio é a segunda causa de morte. Todos esses dados contribuem para que o suicídio já tenha se tornado um problema de saúde mundial. Algumas pessoas que cometem suicídio deixam bilhetes escritos contendo algumas informações. Esses bilhetes podem conter relatos verbais que indiquem o motivo do suicídio. O presente estudo teve como objetivo categorizar acontecimentos e sentimentos descritos em bilhetes suicidas. Foram analisados 22 bilhetes. O material utilizado consta na dissertação “As Representações Sociais do Suicídio na Trama da Comunicação”, de Marcimedes Martins da Silva, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1992. Segundo a autora, os bilhetes foram escritos por 9 homens, com idades entre 15 e 56 anos e por 7 mulheres, com idades entre 20 e 64 anos. A autora refere que os bilhetes foram obtidos com o auxílio de um perito criminal. Também foram encontrados bilhetes em sites da internet, através da utilização de serviços de busca. A análise foi feita primeiramente através da leitura integral dos bilhetes, seguida da identificação de dados relevantes e depois, a partir dos dados identificados, foram criadas categorias através dos dados que apareceram de forma recorrente ou com grande intensidade. Os resultados mostraram a ocorrência de eventos aversivos como variável relacionada ao suicídio. Também foram encontrados a presença de sentimentos como culpa, decepção, raiva. Esses sentimentos nos trazem informações importantes sobre as variáveis que podem ter levado o sujeito a cometer suicídio. Essas variáveis somadas a outros dados encontrados nos bilhetes indicam a presença de outros processos comportamentais como, por exemplo, extinção, ou seja, por ser produto da extinção, verificou-se nesses casos o suicídio sendo fruto da variabilidade de resposta. Apesar de existir alguns bilhetes que demonstram o suicídio como busca de reforço positivo, é necessário fazer uma reflexão cuidadosa pois, geralmente, eles aparecem relacionados com aspectos religiosos ou não nos permite concluir a ausência de eventos antecedentes aversivos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do comportamento; Bilhetes; Controle Aversivo; Sentimentos; Suicídio

Contato: saulo_figueiredo@hotmail.com
nicolau@mackenzie.br

A REPERCUSSÃO DA TRAIÇÃO NO RELACIONAMENTO AMOROSO

**Patrícia Martin de Góes
Nidia Vailati**

Este trabalho tem como objetivo compreender a repercussão da traição no relacionamento amoroso. Para isso foram entrevistadas 3 mulheres heterossexuais na faixa dos 21 anos da cidade de São Paulo e suas experiências em relação a infidelidade. Vale ressaltar que foi realizada uma entrevista semidirigida e utilizada análise de conteúdo para este estudo. Para análise do objetivo do trabalho foram criadas 6 categorias que englobam o significado da traição, contribuições para a traição, superação da traição, dificuldade da traição, ciúmes e sua relação com a traição e sentimentos e vivências em relação a traição. Em relação ao significado da traição pode-se perceber que não existe uma definição exata de traição, mas de maneira geral as entrevistadas caracterizaram a traição como o desejo direcionado a outra pessoa, quebra de contrato, encontros escondidos, ficar com vários ao mesmo tempo e beijos. Quando se fala de contribuição para a traição pode-se pensar que é essencial que o casal una as necessidades individuais não satisfeitas na relação com o progenitor juntamente com as necessidades da relação para que essa seja saudável. Também pode-se perceber que a modernidade, a liberdade sexual, autonomia das mulheres e criação de novos métodos contraceptivos tem contribuído para o crescimento de relações casuais e também casos extraconjugais. Devido a fatores históricos, a mulher trai mais por motivações emocionais, enquanto os homens por motivações sexuais, o que não indica necessariamente falta de amor ou atração pelo parceiro. As categorias superação e dificuldade em relação a traição demonstram que as consequências e sentimentos despertados pela infidelidade variam de pessoa para pessoa, mas normalmente são angustiantes. Em relação ao ciúme e a relação com a traição nota-se que muitas vezes o ciúme é uma sinalização da traição, o que é sustentado ainda mais pelas entrevistas realizadas. Não deve-se classificar os comportamentos humanos pois eles possuem aspectos biopsicossociais mas, de maneira geral, a maioria das infidelidades apresentadas pelas entrevistas podem ser encaixadas na infidelidade acidental, que deve ser caracterizada pelo ato inesperado e breve. Os sentimentos e vivências que repercutem a infidelidade são variados como pode-se perceber pela análise das entrevistas, sendo que os principais sentimentos que aparecem foram a culpa, tristeza, desamparo, solidão, angústia e falta de confiança no parceiro. Com isso, a conclusão desse estudo é a de que não pode-se generalizar e se fixar apenas em classificações e padrões de comportamento, ou seja, as causas da traição podem ser diversas, assim como suas consequências. Sendo o indivíduo um ser único, com vivências e experiências específicas, recursos, subjetividade própria, é natural que a percepção da traição seja diferente. Tanto as motivações e inclusive as consequências da mesma, já que para alguns a traição pode levar o casal a enxergar problemas e resignificar a relação para outros indica o término definitivo. O casal na sua interação desenvolve recursos para a relação e um laço inconsciente, por isso o potencial de infidelidade não depende apenas do sujeito individualmente mas, também, da construção que o casal realizou ao longo do tempo.

PALAVRAS - CHAVE: Traição; Relacionamento Amoroso; Ciúmes

Contato: patgoes15@hotmail.com
nidiav@mackenzie.br

A “ROTINIZAÇÃO” DA VIOLÊNCIA NO UNIVERSO ESCOLAR: O FENOMÊNO *BULLYING*

**Isabela Mastriani Simões Tuca
Leandro Mangialardo de Souza
Rinaldo Molina**

Nossa pesquisa teve como objetivo investigar eventuais lacunas na literatura científica acerca do fenômeno *bullying*, uma vez que esta forma de apresentação da violência está cada vez mais naturalizada nas relações permeadas pelas instituições de ensino, a ponto de tornar-se até mesmo “invisível” e, com efeito, negligenciada no cotidiano das escolas. Utilizamos como método de nossa pesquisa a revisão bibliográfica da literatura científica, de modo que elencamos três palavras-chave que traziam consigo significados pertencentes ao universo do tema a ser explorado, a saber: *bullying*, violência escolar e violência nas escolas. Concluímos que entre os estudos acerca do fenômeno *bullying* são poucos aqueles que consideram a complexidade deste fenômeno e colocam em perspectiva a responsabilidade dos membros da instituição para com esta forma de apresentação da violência. Os estudos indicam também o quanto o fenômeno da violência não só está naturalizado nas relações humanas, como também, incorporado de maneira banal, haja vista a apropriação errônea deste conceito que – em síntese – volta-se apenas ao indivíduo, e desconsidera todos os outros entrecruzamentos presentes neste processo. Evidenciamos as “contribuições” da mídia em relação a esta problemática, haja vista a adesão da cinematografia e de alguns *softwares* e *videogames* aos temas da violência urbana e das guerras, movimento este que catalisa a expansão da própria violência, característica central deste fenômeno. Para finalizar verificamos que é demasiadamente perceptível a escassez de trabalhos que trazem consigo programas de prevenção para que possamos – ao menos – conhecer, abrandar e prevenir o fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Rotinização Da Violência, Bullying, Programas De Prevenção

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO POPULAR: FORMAÇÃO DE EDUCADORES-TUTORES

**Karla Carolina de Sousa
Rinaldo Molina**

O presente trabalho teve por objetivo geral descrever e avaliar uma experiência de intervenção junto a um grupo de educadores de um cursinho pré-vestibular comunitário. Como objetivos específicos, pretendeu aproximar os educadores na reflexão sobre os objetivos do seu fazer enquanto tutor, as estratégias a serem empregadas e as repercussões emocionais acarretadas por essa ação; refletir sobre o papel do pesquisador em uma pesquisa qualitativa. Esta pesquisa propôs ainda ampliar os relatos sobre experiências em Psicologia Social que possibilitem a reflexão sobre o papel do psicólogo em trabalhos de educação popular e ampliar os horizontes da intervenção deste profissional. Participaram da pesquisa oito educadores de um cursinho pré-vestibular comunitário que tinham por intenção organizar uma intervenção de tutoria dirigida aos educandos. O caminho metodológico utilizado foi o da pesquisa ação, o que possibilitou o andamento da pesquisa estando a pesquisadora inserida no grupo estudado. O material produzido passou por análise de conteúdo e como principais resultados identificamos a dificuldade dos tutores no manejo do tempo para a efetivação do trabalho. Esta dificuldade impossibilitou a articulação do grupo e pouco foi trabalhado os impactos emocionais decorrentes da atividade. Na pesquisa qualitativa, em especial na pesquisa ação, o pesquisador precisa abrir mão da pretensa neutralidade – princípio da ciência positivista – e imerso na ação, como par dos sujeitos de pesquisa, ser capaz de propor uma leitura do grupo que lhes permita dar-se conta do que está naturalizado, conduzindo assim à reflexão.

PALAVRAS CHAVE: Educação Alternativa; Tutoria Presencial; Pesquisa Ação.

Contato: karura15@yahoo.com.br
rmolina@mackenzie.br

O TROTE UNIVERSITÁRIO SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS

Luísa Flosi Godoy
Rinaldo Molina

Na nossa sociedade é muito comum a existência do trote universitário. No início dos semestres nas universidades e faculdades é muito fácil observar nas redondezas destas o movimento dos estudantes aplicando e sofrendo o trote. Para muitos o trote é considerado como um momento de integração e um rito de passagem. O trote já está instaurado como algo comum. Por isso, muitas vezes não é dada a devida atenção para o tema, a não ser quando acontece algo violento e que mobilize a mídia e a própria sociedade, que fica indignada e condena os atos extremos. Mas, fica a dúvida: até que ponto o trote é ou não violento? Qual o seu limite? O trote universitário é uma violência, é um ato sadomasoquista, que agride fisicamente e psicologicamente quem o recebe? Há situações que ocorrem nos espaços não formais das universidades como o trote, as festas, as choppadas, entre outras, que possuem importância na construção das identidades e diferenças de gêneros. Pode-se dizer que essas ocasiões contribuem para a permanência de violências, preconceitos e estereótipos, já que muitas vezes os jovens continuam perpetuando uma tradição, uma violência sem se questionar sobre as consequências, o porquê e o para quê. Frente à problemática atual da persistente violência que ocorre no trote universitário a presente pesquisa teve como objetivo verificar as diferenças entre os trotes universitários dos cursos de Engenharia e Psicologia. A intenção foi entender quais são as diferenças, as possíveis causas do por que elas ocorrem e se realmente há mudanças com os trotes solidários. O método consistiu na aplicação de questionários a 76 alunos desses cursos, sendo 37 do primeiro semestre e 39 do quarto e quinto anos. A partir dos dados realizaram-se uma análise quantitativa e as respostas das questões abertas do questionário foram utilizadas para expressar algo relevante dos dados quantitativos. Foi possível perceber que os trotes dos cursos de engenharia e psicologia não apresentam grandes diferenças já que a porcentagem de estudantes que receberam os trotes foi próxima (psicologia – 55,26% e engenharia – 47,37%), mesmo com a diferença de 8%, esta não é expressiva. Com as respostas dadas a pergunta aberta sobre como foi o trote, não foi possível perceber grandes diferenças das atividades realizadas nos trotes. Então, com esta pesquisa não é possível afirmar que o trote de engenharia é mais violento ou muito diferente do de psicologia. Os dados da pesquisa indicam que o trote tradicional está diminuindo, quando observa-se os dados dos diferentes anos dos cursos. Os alunos ingressantes de psicologia e engenharia receberam o trote respectivamente: 33,33% e 21,05%, enquanto dos últimos anos de psicologia e engenharia foram respectivamente: 75% e 73,68%. Um pouco mais da metade dos estudantes (59,21%) responderam que conhecem o trote solidário da universidade que frequentam, isto pode ser um indicio que contribui para a diminuição do trote, mas não causa um efeito muito expressivo já que a maior parte dos estudantes prefere que os trotes tradicionais e solidários sejam mantidos 33,33%. Portanto, pode-se perceber que o trote tradicional está em processo de diminuição, o trote solidário pode ser uma das razões. Mas, o trote solidário precisa de algumas alterações para a sua ação ser mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Trote Universitário; Violência.

Contato: lu_godoy@yahoo.com.br
rmolina@mackenzie.br

SOBRE O DISCURSO PRODUZIDO POR COORDENADORES PEDAGÓGICOS E DIRETORES ACERCA DAS PERSPECTIVAS LANÇADAS À PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLA

**Patrícia Ferreira de Andrade
Rinaldo Molina**

A psicologia constituiu-se no Brasil enquanto prática realizada por aqueles que detinham o poder hegemonicamente, o que marca suas práticas a partir da lógica do funcionamento capitalista, em que as desigualdades sociais passam a ser desigualdades pessoais e o saber científico promove a adaptação de condutas desviantes. No âmbito da educação a inserção da psicologia realiza-se enquanto um saber técnico e instrumental que localiza e soluciona os elementos detectados, a partir de uma construção psicológica do saber, nos alunos ditos com problemas de aprendizagem. Esta prática delinea-se enquanto clínica e insere o fenômeno da patologização; ou seja, tais psicólogos valendo-se dos conhecimentos produzidos pela ciência psicológica passam a fazer uma compreensão médica de fenômenos prioritariamente sociais. Após a década de 1980, a partir da perspectiva sócio-histórica, passa-se a atribuir outro olhar para a prática do psicólogo na escola, no qual este agora se esforça na compreensão das queixas escolares enquanto expressão de um processo, estas então produzidas na complexidade dos fatores que as circunscreve. Com objetivo de investigar a compreensão que coordenadores ou diretores têm sobre a atuação do psicólogo no âmbito escolar, foram entrevistadas duas coordenadoras pedagógicas de escolas de ensino fundamental I da rede pública municipal de ensino da cidade de São Paulo. Um roteiro de entrevista semidirigida embasou a coleta de dados. Os dados foram coletados em duas escolas de tempo integral com educação especial, nas quais tais coordenadoras delinham suas atribuições também a partir destas duas particularidades. Foi corrente nas entrevistas a problemática com as ocupações, das quais estas profissionais queixam-se por uma excessiva dedicação demandada a problemas disciplinares em detrimento das questões propriamente pedagógicas. As entrevistadas relataram que realizam encaminhamentos para profissionais especializados no Sistema Único de Saúde, revelando que estes são feitos quando julgam necessário. Sobre a atuação do psicólogo dentro da escola as entrevistadas apresentaram discursos diferenciados, nos quais uma delas expõe ser necessário desde que o trabalho seja pontual com os alunos e a outra defende que a possibilidade de atuação deste seria muito limitada, uma vez que não deveria ser uma prática clínica. Deste modo, concluiu-se que a psicologia escolar, a partir do discurso das entrevistadas, não está consolidada enquanto prática institucional, e que a inserção histórica é possivelmente remontada com encaminhamentos externos e com a não problematização no contexto da instituição com aqueles que dela participam.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicólogo Escolar; Construção histórica.

Contato: pati.fa@bol.com.br
rmolina@mackenzie.br

DISCUSSÃO DO RELATO DE UM EGRESSO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: ADAPTAÇÃO, RESISTÊNCIA E SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL.

**André Gallassi Gadelha
Robson Jesus Rusche**

No presente trabalho temos como objetivo discutir o relato de um egresso do sistema penitenciário que participou de um projeto de reabilitação no decorrer de sua internação. Utilizamos os conceitos teóricos de adaptação de Erving Goffman, de resistência de Michel Foucault e de sofrimento psicossocial de Bader Sawaia, buscando analisar o relato do egresso que participou do projeto Teatro nas Prisões. Tal entrevista fora coletada por meio do método História de Vida publicada no artigo Memórias dos participantes do Projeto Teatro nas Prisões. Neste método o colaborador narra sua história contando as experiências vividas no projeto de teatro. Em relação ao pesquisador, este estabelece uma relação dinâmica com o sujeito, sendo que todo relato que é contado produz um efeito, significações e ressignificações, havendo assim uma conjectura para o envolvimento do pesquisador com o fenômeno social (SILVA et all, 2007). Portanto, para a análise da entrevista decidimos utilizar o método das Zonas de Sentido inspirado na obra de L. S. Vigotsky. É a partir dos signos linguísticos que o sujeito formula suas significações estabelecidas pela interação com o meio social, sendo assim o método permite a correlação desta significação com as categorias citadas acima. Os resultados apontaram que o projeto de reabilitação desenvolvido na instituição penitenciária pode favorecer o desenvolvimento do internado frente aos processos de sujeição, submissão e sofrimento no decorrer do enclausuramento, promovendo resistência aos mecanismos de adaptação e, consequentemente, possibilitando a redução do sofrimento psicossocial.

PALAVRA CHAVE: Adaptação; Sofrimento Psicossocial; Resistência; História De Vida.

Contato: andre.gallassi@gmail.com
rusche@mackenzie.br

OS DESAFIOS DA HOMOFOBIA: O TRABALHO DE UMA ORGANIZAÇÃO LGBT

Rogério do Prado
Robson Jesus Rusche

Os movimentos sociais ligados às causas da população da diversidade sexual, o conjunto dos indivíduos que se identificam com a sigla LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), têm trabalhado ao longo das últimas décadas no país pela garantia dos direitos de tais indivíduos. Muitas vezes, estes são vítimas de preconceito e discriminação por sua orientação sexual, sendo alvo de crimes homofóbicos. Este trabalho analisa a atuação de uma organização que lida com estas questões. A partir da verificação das ações e projetos perpetrados pela organização não-governamental, suas relações com a sociedade civil e com o Estado, bem como, do tipo de contato estabelecido com os indivíduos que a ela recorrem, entre outras informações apuradas, um panorama circunscrito é revelado. Utiliza-se dos referenciais teóricos da Teoria Crítica da Sociedade, confrontada com os dados levantados pela investigação social empírica, conforme descrita por Crochík (2001), e da Análise Institucional, a fim de se fazer uma aproximação compreensiva e sócio-histórica ao tema da homofobia. Conclui-se definindo e caracterizando a atuação da organização pesquisada, que se volta para questões de educação sexual, reflexão social, reconhecimento das potencialidades individuais e cidadania proporcionando um espaço de escuta e interlocução entre a sociedade civil e o Estado, buscando pensar alternativas para a desigualdade a que os homens estão submetidos em suas relações. Contudo, surgem certas limitações ocasionadas pela impossibilidade de mudança de um sistema mercadológico que precisa de relações de dominação para sua perpetuação e a interação conflituosa com este, uma vez que a associação anseia pelo apoio das empresas privadas através de patrocínio para sua manutenção financeira, ao mesmo tempo em que deveria resistir ao sistema pregado por elas na defesa de seus interesses legítimos. Isto acaba refletindo a situação de boa parte das organizações do terceiro setor e os impasses que enfrentam na sua interposição com Estado, Mercado e sociedade civil. Não obstante, as organizações chamadas não-governamentais são organizações como outras quaisquer e, portanto, não estão isentas dos mesmos vícios e patologias a que outras estão suscetíveis. Além disso, estão inseridas numa sociedade cheia de contradições e oposições que se buscam escamotear em prol de interesses de uma minoria dominante. Estas premissas devem ser consideradas numa análise institucional que se proponha a uma reflexão crítica a respeito de temas tão polêmicos quanto os da discriminação e da homofobia.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade sexual; Organizações Não-governamentais; Homofobia.

Contato: rogerprair@yahoo.com
rusche@mackenzie.com.br

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A AGRESSIVIDADE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

**Leticia Antonelli Moreira
Rosa Maria Lopes Affonso**

A violência doméstica contra crianças e adolescentes tem sido um tema muito discutido na atualidade. Ela pode ser explícita ou velada e é um ato praticado dentro de casa e pode ser manifestada de forma física, sexual e psicológica. Pode ser denominada como qualquer ato ou omissão praticada por pais ou responsável sendo capaz de causar danos físicos, sexuais e/ou psicológico a vítima. A violência física é apresentada por maus-tratos corporais como espancamentos e queimaduras; a sexual é apresentada por participação em práticas eróticas; já a violência psicológica aparece através de ameaças, humilhações e privação emocional. O presente trabalho teve como objetivo estudar as consequências da violência familiar no comportamento social de crianças e adolescentes expressos na anamnese clínica com foco em comportamentos agressivos. Foram consultados dez prontuários de pesquisas autorizadas e publicadas na literatura de crianças e de adolescentes atendidos em clínicas psicoterapêuticas e cujas queixas são relacionadas à agressividade. Fizeram parte deste estudo crianças e adolescentes com idade entre 03 à 13 anos de ambos os sexos. Grunspun (2003) estabelece essa relação em vários tipos de queixas, nas quais crianças e adolescentes podem apresentar desvios da personalidade que se manifestarão por atitudes patológicas e a mesma corresponderá por distúrbios de conduta. A análise visa verificar se na história de vida dessas crianças e adolescentes está presente à vivência de violência familiar, estabelecendo-se essa relação com a queixa e estudar essas hipóteses teóricas proposta por Grunspun e identificá-las na anamnese apresentada. Através da análise de dados podemos comprovar a tese de Grunspun (2003), e observar que a agressividade das crianças e adolescentes pode surgir de uma evolução sintomática de outros distúrbios. Foi possível observar que a relação causal de sintomas é manifestada desde a primeira infância e são apresentados sinais norteadores de conflitos que podem causar outros sintomas; sendo que na maior parte dos casos foi apresentado como distúrbio anterior o distúrbio do sono e posteriormente o distúrbio da linguagem. Foi possível observar também que a agressividade da criança e do adolescente pode estar relacionada diretamente ao histórico do vínculo educacional que estabelece com seus pais, uma vez que esses apresentam indicadores de violência doméstica de pais contra filhos. Os casos mais frequentes aparecem em famílias cujos comportamentos diante de seus filhos são de rejeição e tapas; enquanto crianças e adolescentes apresentam comportamentos agressivos com maior frequência de choro e descarga contra objetos. As convivências com atos agressivos, abandono, superproteção, menosprezo, indiferença e rejeição vão sendo assimilado pelas crianças e adolescentes e se configurando na representação social da violência, como uma atitude de fuga e defesa, pois muitas vezes que não sabem como resolver um problema ou reagir, encontram como solução expressar-se por meios agressivos. Foi possível observar a partir das análises que, a criança e o adolescente com comportamentos violentos estão denunciando alguma coisa, quer seja maus-tratos, solidão ou dor; esses indivíduos não conseguem se distanciar dessas situações que os trazem grande amargura e encontram como “saída” a agressão. Por ser um problema cujas consequências podem ter preocupantes proporções, seria interessante desenvolver estudos e pesquisas, junto a essa população na qual devem ser desenvolvido e enfatizado a necessidade de intervenção. Para isso, nas famílias com o histórico de violência doméstica é de extrema importância a intervenção de um psicólogo para uma psicoterapia na qual trabalhe com a elaboração

desses traumas carregados pela criança ou adolescente, garantindo-lhes assim um desenvolvimento mais adaptativo, mesmo na presença de riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica, Agressividade e Distúrbio Sintomático de Conduta

Contato: leticiamoreira@gmail.com
rosaffonso@mackenzie.br

UM ESTUDO SOBRE AS FORMAS GEOMÉTRICAS NAS PINTURAS DE PACIENTES PSICÓTICOS BASEADO NA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Gabriela dos Santos Bitencourt
Santina Rodrigues Oliveira

Ao romper com o modelo clássico de psiquiatria da primeira metade do século XX, que se utilizava de métodos como o eletrochoque e a lobotomia, Nise da Silveira inaugurou uma nova era da terapia ocupacional. Preocupada em oferecer um tratamento mais humano para os doentes mentais, introduziu um Setor de Terapia Ocupacional no Hospital Psiquiátrico Pedro II, onde trabalhava. Disponibilizou atividades como pintura, modelagem, entre outras, o ateliê de pintura que a princípio tinha como objetivo tornar-se um canal de expressão para os pacientes internos do Hospital Psiquiátrico Pedro II. Ao longo do trabalho, Nise da Silveira deparou-se com conteúdos reveladores dos movimentos do inconsciente contidos nas expressões plásticas dos pacientes. Ao entrar em contato com a psicologia analítica e as descobertas de C.G. Jung, pôde analisar as pinturas do ponto de vista terapêutico e também pôde observar a correlação entre o desenvolvimento das formas nas pinturas e a melhora do quadro clínico dos pacientes. A partir do conceito de *self* e dos estudos sobre a *mandala* introduzidos por Jung, foi possível compreender que no contexto terapêutico as pinturas caracterizam-se como formas de expressão, manifestação e elaboração de conteúdos do inconsciente, o que pode apontar para um prognóstico favorável e auxiliar enormemente no tratamento. Após longos anos de trabalho no ateliê, que tiveram como resultado uma enorme quantidade de pinturas riquíssimas para o trabalho terapêutico, Nise da Silveira com a colaboração de outros colegas fundou o Museu de Imagens do Inconsciente como um acervo histórico dessas produções. Tendo como base tais pressupostos teóricos, o presente estudo teve como objetivo analisar as formas geométricas encontradas em 10 pinturas expostas no acervo do Museu de Imagens do Inconsciente, localizado no Rio de Janeiro, a partir de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Para tanto, foi elaborada uma tabela contendo as formas geométricas identificadas, sendo estas: o quadrado, o losango, o retângulo, o trapézio, o paralelogramo, o triângulo equilátero, o triângulo isósceles, o triângulo escaleno, o círculo, o semicírculo, a linha reta, a linha angular, a linha irregular, a linha longa, a linha curta ou outras formas não categorizadas. As pinturas foram registradas com o uso de uma câmera fotográfica e as formas geométricas presentes em cada pintura foram destacadas com zoom. Em seguida, essas formas foram enumeradas e categorizadas com o uso de uma tabela. Pôde-se observar a predominância tanto do círculo quanto da linha curta. A partir dos resultados foi realizada uma análise partindo da investigação acerca do significado das duas formas encontradas em maior número (círculo e linha curta), tendo como base bibliográfica autores como C.G. Jung, Nise da Silveira e Philippe Greig. A partir dessa análise pôde-se concluir que as pinturas revelam características regressivas, como nas pinturas infantis, mas também apontam para um restabelecimento de algumas funções do ego, bem como o desenvolvimento egóico, a partir de movimentos progressivos que se manifestam por meio da forma circular e da linha reta.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia analítica; Psicose; Pintura

Contato: gabisbitencourt@hotmail.com
santinarodrigues@terra.com.br

FAMÍLIA, DEFICIÊNCIA E EMPREGO FORMAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

**Nathalie Maíra Alves Pinto
Silvana Maria Blascovi Assis**

Este estudo teve como objetivo analisar a importância do apoio do psicólogo na inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, investigar quais são os tipos de acompanhamentos oferecidos por associações que incluem estas pessoas e qual é o papel exercido pelo psicólogo na equipe de apoio para essa inclusão. O estudo é de caráter qualitativo, combinando pesquisa de campo e bibliográfica. O método constou de entrevista semiestruturada a oito participantes, todos eles com deficiência mental leve ou moderada, que frequentavam uma instituição especializada onde o programa de apoio à inclusão no mercado de trabalho se dá por oficinas de artesanato que buscam capacitar a pessoa com deficiência aprimorando aspectos cognitivos e motores através dessas atividades. Os dados foram analisados e agrupados em categorias, sendo elas: 1. Preparo para o trabalho; 2. Relações sociais; 3. Significado do trabalho. Os resultados mostraram que entre os oito participantes, apenas um estava empregado, estando os demais em treinamento. Foi observado o quanto para eles é importante estar incluído no mercado de trabalho por se tornar mais independente e até mesmo pelo valor significativo do dinheiro, apontando a existência das recompensas externas e internas como o dinheiro e a autoestima, respectivamente. As relações sociais estabelecidas foram relatadas de modo simples, porém todos os participantes se referiram aos profissionais, em especial ao psicólogo, reconhecendo-os como referenciais neste processo e relevando sua presença nos programas de acompanhamento. A partir deste estudo foi possível notar a necessidade de aprimoramento dos programas de capacitação para esse público alvo, reconhecendo-os como pessoas potencialmente capazes para integrar o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho; Deficiência; Psicólogo.

Contato: nath_nana03@hotmail.com
silvanam.assis@mackenzie.br

A CONTRIBUIÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

**Fatima Alves Correia
Solange Aparecida Emílio**

A compreensão da dinâmica da escola, no que se refere às práticas de violência, contempla a investigação da complexidade das relações sociais que estão presentes no ambiente escolar. Procuramos, por meio desse estudo, construir mais conhecimento sobre o enfrentamento da violência em ambiente escolar, a partir dos pressupostos e de um projeto piloto de Justiça Restaurativa desenvolvido em escolas da cidade de São Paulo. A Justiça Restaurativa propõe outro modo de resolução de conflitos pautado no diálogo, respeito, autonomia, horizontalidade e responsabilidade que, no contexto escolar, evita suspensões ou transferências compulsórias e com a participação da comunidade procura garantir o enfrentamento dos conflitos e prevenção da violência. O projeto piloto mencionado visa ainda contribuir para uma transformação institucional no âmbito da Educação e da Justiça. Em relação às escolas, o projeto as convoca a uma mudança da política disciplinar, fazendo com que diretores e coordenadores pedagógicos sejam capacitados para promoverem uma cultura menos punitiva e excludente, a partir da adoção das práticas restaurativas. Tais práticas buscam a compreensão dos sentidos das regras por meio da construção coletiva dos marcos legais escolares, da conscientização sobre as consequências das ações nesse ambiente, levando a um maior desenvolvimento e responsabilidade por meio da participação na resolução das situações de violência. O presente trabalho teve como objetivos identificar como se dá o processo de resolução de conflitos com base nos pressupostos da Justiça Restaurativa no ambiente escolar e destacar as possibilidades de contribuição do psicólogo escolar neste processo. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório por meio de entrevistas semiestruturadas com integrantes da Educação e do Sistema Judiciário de São Paulo, responsáveis pelo projeto de implementação da Justiça Restaurativa, desenvolvido em escolas de uma região da cidade de São Paulo. Os dados coletados mostram que a aplicação dos pressupostos da Justiça Restaurativa exige um amplo processo de sistematização que envolve instituições, comunidade e profissionais de diferentes áreas. Dessa forma, verifica-se que com a realização de todas as fases do círculo restaurativo e a aplicação dos princípios da Justiça Restaurativa, há resolução de conflito, reparação do dano e restabelecimento de relações, permitidos pelo apoio, implicação e responsabilização dos envolvidos e atingidos pela situação de violência no contexto escolar. Apesar de não haver psicólogos escolares envolvidos oficialmente com o projeto, verificou-se que o contexto escolar poderia se beneficiar de um procedimento sistemático de acompanhamento e sustentação dos agentes responsáveis pela realização das resoluções de conflitos baseadas na Justiça Restaurativa, o que poderia ser feito por psicólogos escolares, que também poderiam contribuir no contato e mediação com a rede de atenção à garantia de direitos à infância e adolescência, de modo a fortalecer a prevenção da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça Restaurativa; Violência; Contexto Escolar.

Contato: fatima.alves77@gmail.com
solange.emilio@mackenzie.br

OS ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAL DO BULLYING

Nathalie Tarlazis Lemche
Susete Figueiredo Baccheretti

O fenômeno do bullying é um tema que é muito presente nas escolas atualmente e cada vez mais tem crescido o número de violência entre os alunos. O bullying é um ato de violência contra um indivíduo, essa agressão pode ser verbal, física ou psicológica. Pode ser praticada por um indivíduo ou por um grupo de pessoas. Segundo Constantini (2004) o bullying é um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica. “É uma ação de transgressão individual ou de grupo, que é exercida de maneira continuada, por parte de um indivíduo ou de um grupo de jovens definidos como intimidadores nos confrontos com a vítima predestinada”. O objetivo da presente pesquisa é estudar o conhecimento que os adolescentes têm sobre o tema do bullying, causas e consequências no âmbito escolar. Para a realização da coleta de dados foi utilizado o modelo de entrevista semiaberta. Sendo entrevistados 20 adolescentes de idade entre 10 e 14 anos, estudantes de escola particular de São Paulo. Os resultados foram trabalhados qualitativamente. A agressão verbal como xingamentos e apelidos foram a mais presente na fala dos entrevistados. Os entrevistados acreditam que o bullying acontece pois os agressores tem sentimentos de superioridade e de poder. Feekes (2005) ressalta essa afirmativa, alegando que as testemunhas acabam acreditando que o uso de comportamentos contra os colegas é o melhor caminho para alcançar a popularidade e o poder. Os entrevistados ressaltam que os agressores do bullying aprendem essa violência dentro da família. Neto (2004) ressalta que algumas condições familiares adversas parecem favorecer o desenvolvimento da agressividade nas crianças. Pode-se identificar a tolerância ou de permissividade e a prática de maus-tratos físicos ou explosões emocionais como forma de afirmação de poder dos pais. Apontam que as vítimas de bullying terão traumas quando se tornarem adultos. Fante (2008) afirma que as vítimas de bullying permanecem com traumas, depois de prolongados períodos de tempo sendo expostas aos ataques, poderá ter prejuízo irreparáveis ao seu desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducativo. Embora a literatura aponte que os alunos não se envolvem diretamente em atos de bullying e normalmente se cala por medo de ser a “próxima vítima”, por não saberem como agir, a presente pesquisa nos traz que os entrevistados procuram formas de ajudar os colegas que estejam sofrendo bullying. Frente aos dados coletados pode-se concluir que os participantes da presente pesquisa têm conhecimento sobre o fenômeno do bullying, suas causas e consequências, tanto emocional, psicológica e social.

PALAVRAS CHAVE: Adolescentes, Agressão e Intimidação

Contato: nathalie_tarlazis@hotmail.com
susete@mackenzie.com.br

QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA AGRESSIVIDADE INFANTIL NA PERCEPCAO DOS EDUCADORES

**Ariete de Macedo Monteiro
Susete Figueiredo Bacchereti**

A agressividade da criança é um tema que preocupa pais e educadores, porém a agressividade infantil é considerada normal, principalmente entre um e três anos. Nas escolas de educação infantil, observa-se que é frequente a criança bater no amigo que lhe nega um objeto ou quer tomar do amigo um brinquedo. Nessa fase a criança ainda não pode utilizar a palavra para persuadir, para convencer ou mesmo para combater de forma socialmente aceitável, o gesto agressivo é mais impulsivo do que decorrente da reflexão. No mesmo sentido de defesa que algumas crianças usam as mãos, outras usam a boca. O presente trabalho teve como objetivo investigar junto aos professores de Educação Infantil como eles percebem e compreendem os comportamentos agressivos das crianças entre um e três anos. Para tal, foram entrevistados dez professores que tivessem formação em psicologia ou pedagogia, com pelo menos dois anos de atuação em uma escola de educação Infantil da rede particular de ensino. Para realizar a coleta de dados foi utilizado o modelo de entrevista semiaberta. Os resultados foram trabalhados qualitativamente e pode-se perceber que os sujeitos pontuaram como comportamentos agressivos mais frequentes o ato de bater, morder e jogar brinquedos. De acordo com Brazelton (1995) existem poucas hipóteses de a criança aprender a controlar-se a partir de um episódio como a mordida, as reações violentas por parte dos pais só ajudam a “alimentar” este comportamento. Qualquer comportamento impulsivo, tal como morder ou magoar, é assustador para a criança, ela não sabe como parar e volta a fazê-lo uma e outra vez, como se estivesse a tentar descobrir porque é que produz uma resposta assim tão poderosa. No estudo foi constatado que o meio em que a criança vive é fator determinante no processo de minimizar a agressividade. A criança apresenta uma tendência em reproduzir o que ela observa e vivencia no meio. Os comportamentos mais frequentes levantados pelos sujeitos foram o ato de bater, morder e jogar brinquedos. Os autores analisados confirmam essas hipóteses, alegando que nas escolas de educação infantil, nota-se que é frequente a criança bater no amigo que lhe nega um objeto ou quer tomar do amigo um brinquedo. Contudo, pode-se notar que esses atos de agressão começam como comportamentos exploratórios normais, portanto, esses comportamentos devem ser vivenciados pela criança. Porém, a criança não sabe como controlá-lo. Normalmente, esses comportamentos acontecem quando a criança se sente frustrada ou quando necessita mostrar aos pais que algo não vai bem. Às vezes a criança pode estar passando por algum momento diferente em sua relação familiar e com isto reflete em suas atitudes na escola. Por isso é importante que a escola e a família falem a mesma linguagem, para que com isso haja uma maior compreensão sobre a criança, não só no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamentos Agressivos, Influência Familiar E Educadores.

Contato: arielemonteiro@gmail.com
susete@mackenzie.br

ATO INFRACIONAL, VIOLÊNCIA E FAMÍLIA: POSSÍVEIS RELAÇÕES

**Grasiele Aparecida Garcia dos Santos
Vânia Conselheiro Sequeira**

Em 2006 havia 40.356 jovens cumprindo algum tipo de medida socioeducativa, no Brasil, sendo possível perceber que é significativo o envolvimento dos adolescentes em práticas infracionais. A violência é um fator complexo, em que muitas vezes há uma culpabilização da família do adolescente autor de ato infracional sobre sua condição. A família é considerada parte fundamental para o desenvolvimento, sendo a partir dela que o indivíduo vai significar suas primeiras experiências com o mundo exterior e consigo mesmo. Sabe-se que é necessário considerar a influência familiar neste contexto, no entanto de forma atenta e cautelosa, pois a violência vivida pode ocorrer interna ou externamente, através da vulnerabilidade social presente no cotidiano das famílias. Sendo assim, procurou-se com esta pesquisa investigar em que medida a violência cometida pelos adolescentes é reflexo de algum tipo de violência também presente em suas famílias, ou seja, se esta violência voltada à sociedade é a reprodução da violência vivenciada em suas próprias famílias, considerando-se a vulnerabilidade social presente em seu cotidiano. Foram realizadas, com esta finalidade, entrevistas semidirigidas, com cinco profissionais que trabalham em instituições voltadas ao atendimento de adolescentes autores de ato infracional e suas famílias. Realizou-se a análise de conteúdo, classificando os dados em categorias e posteriormente analisando-os de acordo com o referencial teórico. Dentre os participantes da pesquisa, três relataram identificar violência intrafamiliar a partir do contato com o adolescente e sua família nos atendimentos individuais e nas visitas domiciliares realizadas. Os tipos de violência predominantes são física, sexual e psicológica. Por vezes, a violência é vista pela comunidade em que ela acontece como algo naturalizado, devido a sua grande ocorrência. Há também o reconhecimento da violência social sofrida pelos adolescentes, como por exemplo, violência policial, violência entre “gangues” e o preconceito. Ainda assim, há uma expectativa muito grande depositada nessas famílias que são vistas como fundamentais para o desenvolvimento saudável desse adolescente, e essenciais para o acompanhamento da medida, por servir de parâmetro a esses adolescentes. Para alguns profissionais, o uso de drogas colabora para que os adolescentes tornem-se violentos no convívio familiar, roubando coisas de casa e ameaçando os pais para sustentar seu uso. A família encontra-se, por vezes, tão fragilizada pela condição social em que está inserida, que a reprodução da violência sofrida ocorre no interior da família. É preciso buscar formas juntamente com essas famílias, que as possibilitem perceber que as condições de violência as quais estão submetidas não são naturais, procurando entender com elas o significado da reprodução da violência em suas relações. É importante que a Psicologia coloque seu conhecimento a favor dessas famílias, não reproduzindo a violência ao rotulá-las e estigmatizá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Ato infracional, Violência, Família.

Contato: grasiele_ags@yahoo.com.br
vaniasequeira@terra.com.br

ATO INFRAACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Claudio Luis Palombo
Danielli Alves Caravieri
Vania Conselheiro Sequeira

A promulgação do ECA inaugura uma série de mudanças em relação ao tratamento dado à infância e adolescência. Há uma ruptura importante que pode ser vista, inclusive, pela nova terminologia dada aos jovens, de “menores” para “autores de atos infracionais”, mudança que ultrapassa a simples terminologia, apontando para um novo direcionamento acerca do papel que a infância ocupa na sociedade. Objetivo: Analisar os artigos publicados na base Scielo acerca da temática do ato infracional por meio de palavras-chave pré-determinadas. Método: Revisão da literatura em base de dados indexados, Scielo, a partir da pesquisa das palavras-chave: “delinquência”, “ato infracional”, “infrator”, “Febem”, “Fundação Casa” e “medidas socioeducativas”; fichamento dos artigos retornados pertinentes à temática abordada; análise e categorização dos dados. Resultados: O levantamento originou 55 trabalhos, desses 42 artigos foram analisados em profundidade, por tratarem da temática estudada, 13 foram excluídos por fazerem breve referência a essas palavras-chave, sem relação direta com a temática. A palavra-chave “delinquência” foi utilizada em 27 artigos, mais de 50% da totalidade de trabalhos localizados, com esse dado, pode-se perceber ainda a manutenção do status de “delinquente” do adolescente autor de ato infracional, apesar dos avanços feitos no campo das pesquisas acerca desse fenômeno. A partir dos fichamentos, foram identificadas categorias temáticas: delinquência x ato infracional; causas do ato infracional; diferenças de gênero; as medidas socioeducativas; o ato infracional; perspectivas históricas do atendimento à infância e à adolescência. Pode-se apreender que ato infracional foi apresentado, pelos autores, como um fenômeno multifatorial, e os aspectos sociais apareceram como preponderantes dentre as causas para o cometimento de infrações. Aspectos individuais e familiares também foram apontados como estando intimamente ligados à dinâmica do ato infracional, o que aponta ainda uma manutenção da posição das ciências humanas em culpabilizar a “família desestruturada” pelo cometimento do ato infracional. De forma geral, os dados apontaram uma mudança acerca da compreensão do ato infracional, de forma menos psicopatológica. Diversos trabalhos indicaram a necessidade de implantação de políticas públicas efetivas que visassem atingir a vulnerabilidade social vivida por uma grande parcela economicamente desfavorecida da população.

PALAVRAS CHAVE: FEBEM, Ato Infracional, Infrator, Medida Socioeducativa, Delinquência.